

**Banco Cooperativo do Brasil S.A. -  
BANCOOB**

Demonstrações Contábeis Consolidadas  
em IFRS

Exercício findo em 31 de dezembro de  
2014

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB

## Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

### Conteúdo

#### Demonstrações Contábeis:

Balanço Patrimonial Consolidado	3
Demonstração Consolidada do Resultado	5
Demonstração Consolidada do Resultado Abrangente	6
Demonstração Consolidada das Mutações do Patrimônio Líquido	7
Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa	8

#### Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis:

Nº	Título	Página
1	Contexto operacional	9
2	Apresentação e Base de Preparação das Demonstrações Contábeis Consolidadas	9
3	Estimativas Contábeis Críticas e Julgamentos	11
4	Resumo das Principais Práticas Contábeis	11
5	Receita Líquida com Juros	22
6	Receita Líquida de Tarifas e Comissões	22
7	Outras Receitas e Outras Despesas Operacionais	23
8	Despesas com Pessoal	24
9	Outras Despesas Administrativas	24
10	Caixa e Equivalentes de Caixa	25
11	Ativos Financeiros Disponíveis para Venda	25
12	Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento	27
13	Depósitos Compulsórios em Bancos Centrais	27
14	Empréstimos e Recebíveis de Clientes	27
15	Operações Compromissadas	28
16	Imobilizado	29
17	Outros Ativos e Outros Passivos	30
18	Depósitos	31
19	Obrigações por Operações Compromissadas	31
20	Valores a Pagar a Instituições Financeiras	31
21	Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida	32
22	Provisões, Passivos e Ativos Contingentes e Obrigações Legais, Fiscais e Previdenciárias	32
23	Imposto de Renda e Contribuição Social	35
24	Patrimônio Líquido	37
25	Valor Justo dos Instrumentos Financeiros	38
26	Garantias Financeiras Prestadas	43
27	Capital Regulatório e Limites de Imobilização	43
28	Gerenciamento de Riscos	44
29	Transações com Partes Relacionadas	63
30	Outras divulgações	65
	Composição do Conselho de Administração e Diretoria	67
	Relatório da Administração	68
	Relatório de Atividades do Comitê de Auditoria	76
	Parecer do Conselho Fiscal	79
	Relatório dos Auditores Independentes	80

**Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob**  
**Demonstração da Posição Financeira Consolidada em 31 de dezembro**  
 (Em milhares de Reais)

<b>ATIVO</b>	<b>Nota</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS</b>	10	<b>1.868.566</b>	<b>3.491.780</b>
<b>ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA</b>	11	<b>8.989.434</b>	<b>4.887.723</b>
<b>ATIVOS FINANCEIROS MANTIDOS ATÉ O VENCIMENTO</b>	12	<b>95.164</b>	<b>85.837</b>
<b>DEPÓSITOS COMPULSÓRIOS NO BANCO CENTRAL</b>	13	<b>365.604</b>	<b>463.436</b>
<b>EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS</b>		<b>10.324.455</b>	<b>9.024.421</b>
Empréstimos e recebíveis de clientes	14	9.072.712	7.363.194
Operações compromissadas	15	1.251.743	1.661.227
<b>INVESTIMENTOS EM EMPREENDIMENTOS EM CONJUNTO</b>		<b>8.487</b>	<b>7.225</b>
<b>IMOBILIZADO</b>	16	<b>104.260</b>	<b>105.868</b>
<b>ATIVOS INTANGÍVEIS</b>		<b>5.323</b>	<b>4.854</b>
<b>CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS</b>	23	<b>9.760</b>	<b>7.546</b>
<b>OUTROS ATIVOS</b>	17	<b>191.130</b>	<b>113.458</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>21.962.183</b>	<b>18.192.149</b>

**Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob**  
**Demonstração da Posição Financeira Consolidada em 31 de dezembro**  
 (Em milhares de Reais)

(Continuação)

<b>PASSIVO</b>	<b>Nota</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>PASSIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO</b>		<b>20.061.898</b>	<b>16.865.086</b>
Depósitos	18	16.566.543	13.653.445
Obrigações por operações compromissadas	19	1.679.313	1.744.292
Valores a pagar a instituições financeiras	20	1.816.042	1.446.800
Instrumentos híbridos de capital e dívida	21	-	20.549
<b>PASSIVOS FISCAIS</b>		<b>68.626</b>	<b>45.290</b>
Impostos correntes	23 (f)	48.993	25.192
Impostos diferidos	23 (d)	19.633	20.098
<b>OUTROS PASSIVOS</b>		<b>990.902</b>	<b>648.883</b>
Outras obrigações	17 (b)	982.278	640.575
Provisões trabalhistas, fiscais e cíveis	22 (a)	8.624	8.308
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>21.121.426</b>	<b>17.559.259</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>840.757</b>	<b>632.890</b>
Capital social	24 (a)	705.370	525.991
Reserva de capital	24 (c)	45	45
Reserva de lucros	24 (d)	83.099	55.115
Ajustes de avaliação patrimonial	24 (e)	27.808	30.124
Ações em tesouraria	24 (f)	-	(551)
Lucros acumulados		24.434	22.166
Participação de não controladores		1	-
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>21.962.183</b>	<b>18.192.149</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

**Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob**  
**Demonstração do Resultado Consolidada para os exercícios findos em 31 de dezembro**  
 (Em milhares de Reais)

	Nota	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Receitas com juros e similares		1.878.206	1.289.735
Despesas com juros e similares		(1.609.607)	(1.048.725)
<b>RECEITAS LÍQUIDAS COM JUROS</b>	<b>5</b>	<b>268.599</b>	<b>241.010</b>
Receitas de tarifas e comissões	6	274.126	201.131
Despesas de tarifas e comissões	6	(97.805)	(78.967)
Resultado de equivalência patrimonial		1.262	1.150
Variações cambiais (líquidas)		167	(164)
Despesas com pessoal	<b>8</b>	(79.628)	(68.018)
Despesas tributárias	22 (e)	(53.537)	(67.073)
Outras despesas administrativas	9	(184.827)	(147.933)
Despesas de depreciação		(2.852)	(2.758)
Despesas de amortização		(613)	(371)
Perdas por redução ao valor recuperável com ativos financeiros (líquidas)		<u>(5.245)</u>	<u>(5.025)</u>
Empréstimos e recebíveis	14.3	(5.245)	(4.994)
Outros instrumentos financeiros		-	(31)
Outras receitas (despesas) operacionais	9	<u>3.624</u>	<u>1.725</u>
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DOS TRIBUTOS</b>		<u>123.271</u>	<u>74.707</u>
Tributos Correntes	23 (f)	(48.993)	(25.205)
Tributos Diferidos		<u>1.426</u>	<u>366</u>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>		<u><b>75.704</b></u>	<u><b>49.868</b></u>
Atribuível à controladora		75.704	49.868

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Demonstração Consolidada do Resultado Abrangente para os exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de Reais)

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
<b>LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO</b>	<b><u>75.704</u></b>	<b><u>49.868</u></b>
<b>Outros resultados abrangentes (itens a serem posteriormente reclassificados para o resultado)</b>		
Mudanças no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	<u>(3.133)</u>	<u>340</u>
<b>Outros resultados abrangentes antes dos tributos</b>	<b><u>(3.133)</u></b>	<b><u>340</u></b>
Imposto de renda e contribuição social sobre ganhos (perdas) não realizados	<u>1.253</u>	<u>(136)</u>
<b>Outros resultados abrangentes líquidos de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro (Nota 11.2)</b>	<b><u>(1.880)</u></b>	<b><u>204</u></b>
<b>Resultado abrangente do exercício</b>	<b><u><u>73.824</u></u></b>	<b><u><u>50.072</u></u></b>
Atribuível à controladora	<b>73.824</b>	<b>50.072</b>

---

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

**Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob**  
**Demonstração Consolidada das Mutações do Patrimônio Líquido**  
(Em milhares de Reais)

	Patrimônio Líquido Atribuível à Controladora						Participação de Não Controladores	Total do Patrimônio	
	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Lucros Acumulados	Ações em Tesouraria			Total do Patrimônio Líquido Atribuível à Controladora
<b>Em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>405.290</b>	<b>45</b>	<b>58.310</b>	<b>30.356</b>	<b>18.746</b>	<b>-</b>	<b>512.747</b>	<b>-</b>	<b>512.747</b>
Lucro líquido do exercício					49.868		49.868		49.868
Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda				204			204		204
Total do resultado abrangente do exercício	-	-	-	204	49.868	-	50.072	-	50.072
Aumento de capital (Nota 24 (a))	120.701						120.701		120.701
Dividendos propostos de exercícios anteriores			(47.735)				(47.735)		(47.735)
Realização de parcela da depreciação pelo custo atribuído do imóvel				(436)	436		-		-
Ações em tesouraria (Nota 24 (f))						(551)	(551)		(551)
Constituição de reservas - destinações do lucro			44.540		(44.540)		-		-
Dividendos propostos					(2.344)		(2.344)		(2.344)
<b>Em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>525.991</b>	<b>45</b>	<b>55.115</b>	<b>30.124</b>	<b>22.166</b>	<b>(551)</b>	<b>632.890</b>	<b>-</b>	<b>632.890</b>
Lucro líquido do exercício					75.704		75.704		75.704
Ajuste de avaliação patrimonial - títulos disponíveis para venda				(1.880)			(1.880)		(1.880)
Total do resultado abrangente do exercício				(1.880)	75.704		73.824		74.064
Aumento de capital(Nota 24 (a))	179.379						179.379		179.379
Dividendos propostos (Nota 24 (e))			(42.195)				(42.195)		(42.195)
Realização de parcela da depreciação pelo custo atribuído do imóvel				(436)	436		-		-
Ações em tesouraria (Nota 24 (f))						551	551		551
Constituição de reservas - destinações do lucro (Nota 24 (d))			70.180		(70.180)		-		-
Dividendos propostos					(3.693)		(3.693)		(3.693)
Variação na participação de não controladores								1	1
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>705.370</b>	<b>45</b>	<b>83.099</b>	<b>27.808</b>	<b>24.434</b>	<b>-</b>	<b>840.756</b>		<b>840.757</b>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

**Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob**  
**Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa para os exercícios**  
**findos em 31 de dezembro**  
(Em milhares de Reais)

	<b>2014</b>	<b>2013</b>
<b>1. Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
	<b>135.857</b>	<b>87.775</b>
<b>Ajustes ao lucro</b>		
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	123.271	74.707
Perdas nos valores recuperáveis de empréstimos e recebíveis	5.245	4.994
Despesas com instrumentos híbridos de capital e dívida	673	1.607
Participação nos lucros	5.090	4.006
Depreciações e amortizações	3.465	3.129
Resultado de participações em empreendimentos em conjunto	(1.262)	(1.150)
Juros pela venda do imobilizado	(2.967)	(2.488)
Varição nas receitas recebidas antecipadamente	(11)	11
Provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis	1.702	1.716
Outros ajustes	651	1.243
<b>Aumentos líquidos nos ativos operacionais</b>	<b>(5.396.497)</b>	<b>(2.336.264)</b>
Depósitos compulsórios no Banco Central	97.831	(134.418)
Ativos financeiros disponíveis para venda	(4.103.592)	(203.722)
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	(9.327)	(85.826)
Empréstimos e recebíveis	(1.305.280)	(1.444.200)
Outros ativos	(17.219)	(442.893)
Imposto de renda e contribuição social (compensados)	(58.911)	(25.205)
<b>Aumentos líquidos nos passivos operacionais</b>	<b>3.504.634</b>	<b>3.135.517</b>
Depósitos	2.913.098	2.719.432
Obrigações por operações compromissadas	(64.979)	(288.346)
Valores a pagar de instituições financeiras	369.242	344.797
Outros passivos (Passivos fiscais diferidos, outras obrigações e provisões trabalhistas, fiscais e cíveis)	287.273	359.634
<b>Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais</b>	<b>(1.756.007)</b>	<b>887.028</b>
<b>2. Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
<b>Investimentos</b>	<b>(2.426)</b>	<b>(2.599)</b>
Participações societárias	-	(257)
Imobilizado	(1.335)	(1.170)
Ativo intangível	(1.091)	(1.172)
<b>Alienação</b>	<b>101</b>	<b>184</b>
Imobilizado	92	43
Ativo intangível	9	141
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos</b>	<b>(2.325)</b>	<b>(2.415)</b>
<b>3. Fluxos de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Aumento de capital social	179.379	120.701
Aquisições de ações de própria emissão	551	(551)
Dividendos distribuídos	(44.812)	(50.598)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos</b>	<b>135.118</b>	<b>9.821</b>
<b>Aumento (diminuição) líquido do caixa e equivalente de caixa</b>	<b>(1.623.214)</b>	<b>954.165</b>
<b>4. Modificação na posição financeira</b>		
<b>Aumento (diminuição) líquido do caixa e equivalentes de caixa (Nota 10)</b>	<b>(1.623.214)</b>	<b>954.165</b>
No início do exercício	3.491.780	2.537.615
No final do exercício	1.868.566	3.491.780

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações contábeis consolidadas.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 1 Contexto Operacional

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob (“Bancoob”; “Instituição” ou “Banco”) é um banco comercial constituído de acordo com a Resolução nº 2.193, de 31 de agosto de 1995, do Conselho Monetário Nacional (“CMN”). Seu funcionamento foi autorizado pelo Banco Central do Brasil (“Banco Central” ou “Bacen”) em 21 de julho de 1997 e suas atividades foram iniciadas em 1º de setembro de 1997.

O Bancoob foi criado para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. É controlado por cooperativas centrais, que, em conjunto com as cooperativas singulares, formam o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (“Sicoob”).

As cooperativas centrais também constituíram a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação com a finalidade de prestar serviços de representação, supervisão, padronização de procedimentos operacionais e implantação do sistema de controle interno e serviços de tecnologia da informação.

Dentre os serviços prestados pelo Bancoob, destacam-se a disponibilização da conta de reservas bancárias e a atividade de compensação de cheques e outros papéis.

A Diretoria Colegiada do Bancoob submeteu ao Conselho de Administração, as demonstrações contábeis consolidadas em IFRS do exercício findo em 31 de dezembro de 2014, que as aprovou em reunião realizada em 10 de março de 2015.

### 2 Apresentação e Base de Preparação das Demonstrações Contábeis Consolidadas

#### a. Base de Preparação

A preparação das demonstrações contábeis consolidadas requer, de acordo com os IFRS, o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamentos e premissas por parte da Administração no processo de aplicação das práticas contábeis.

Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações contábeis consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

#### b. Declaração de Conformidade

Em atendimento à Resolução CMN 3.786, de 24 de setembro de 2009, estas demonstrações contábeis consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **c. Alterações de Pronunciamentos Existentes**

#### **c.1) Mudanças nas Políticas Contábeis e Divulgações**

Alteração no IAS 32 - "Instrumentos Financeiros: Apresentação", sobre compensação de ativos e passivos financeiros. Esta alteração esclarece que o direito de compensação não deve ser contingente em um evento futuro. Ele também deve ser legalmente aplicável para todas as contrapartes no curso normal do negócio, bem como no caso de inadimplência, insolvência ou falência. A alteração também considera os mecanismos de liquidação. Não foram identificados impactos relevantes dessa alteração para as demonstrações contábeis consolidadas do Bancoob.

Alteração no IAS 36 - "Redução no Valor Recuperável de Ativos" sobre a divulgação do valor recuperável de ativos não financeiros. Essa alteração elimina determinadas divulgações do valor recuperável de Unidades Geradoras de Caixa (UGC) que haviam sido incluídas no IAS 36 com a emissão do IFRS 13. Não foram identificados impactos relevantes dessa alteração para as demonstrações contábeis consolidadas do Bancoob.

Alteração no IAS 39 - "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e mensuração" - esclarece que as substituições de contrapartes originais pelas contrapartes de compensação que vierem a ser exigidas por introdução ou mudança de leis e regulamentos não provocam expiração ou término do instrumento de hedge. Além disso, os efeitos da substituição da contraparte original devem ser refletidos na mensuração do instrumento de hedge e, portanto, na avaliação e mensuração da efetividade do hedge. Não foram identificados impactos relevantes dessa alteração para as demonstrações contábeis consolidadas do Bancoob.

#### **c.2) Pronunciamentos Contábeis Emitidos Recentemente e Aplicáveis em Períodos Futuros**

**IFRS 9 - Instrumentos Financeiros** - Aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018. Ele substitui a orientação no IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 mantém, mas simplifica, o modelo de mensuração combinada e estabelece três principais categorias de mensuração para ativos financeiros: custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes e valor justo por meio do resultado. Traz, ainda, um novo modelo de perdas de crédito esperadas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas. O IFRS 9 abranda as exigências de efetividade do hedge, bem como exige um relacionamento econômico entre o item protegido e o instrumento de hedge e que o índice de hedge seja o mesmo que aquele que a administração de fato usa para fins de gestão do risco. A administração está avaliando o impacto total de sua adoção. Os possíveis impactos decorrentes da adoção dessa alteração estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

**IFRS 15 - Receita de Contratos com Clientes** - Essa nova norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2017 e substitui a IAS 11 - "Contratos de Construção", IAS 18 - "Receitas" e correspondentes interpretações. A

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

administração está avaliando os impactos de sua adoção. Os possíveis impactos decorrentes da adoção dessa alteração estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de entrada em vigor da norma.

### 3 Estimativas Contábeis Críticas e Julgamentos

A preparação de demonstrações contábeis requer que a Administração utilize julgamento na determinação e no registro das estimativas contábeis, quando aplicável. Para tanto, são efetuadas com base em premissas e fatores objetivos e subjetivos para a determinação dos valores apresentados, principalmente aqueles relativos às perdas no valor recuperável de empréstimos e recebíveis (impairment) (Nota 14), às provisões para ações judiciais (Nota 22) e ao valor justo dos instrumentos financeiros disponíveis para venda, em função das metodologias internas utilizadas para precificá-los (Nota 25).

Tais valores afetam ativos e passivos da Instituição em períodos futuros, pois a liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos apresentados nas demonstrações contábeis, em decorrência de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. O Bancoob revisa as estimativas e premissas periodicamente.

As estimativas foram revisadas ou ajustadas para refletir a melhor estimativa na data do encerramento das demonstrações contábeis.

### 4 Resumo das Principais Práticas Contábeis

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações contábeis consolidadas do Bancoob foram utilizadas e vêm sendo aplicadas de forma consistente, conforme descrito a seguir:

#### 4.1 Base para Consolidação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis das subsidiárias estão consolidadas com as do Bancoob. Consequentemente, todos os saldos e transações entre as empresas consolidadas são eliminados na consolidação.

As empresas controladas Ponta Administradora de Consórcios Ltda. (“Consórcio Ponta”) e Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (“Bancoob DTVM”) estão incluídas na consolidação dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013. O Bancoob FIDC Financeiros está incluído na consolidação do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Em razão dos fatos descritos na nota 15.2, o Bancoob FIDC Financeiros, não está incluído na consolidação do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

A data-base das demonstrações contábeis das empresas controladas utilizada na consolidação é a mesma da controladora.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Estão apresentadas a seguir, as principais informações financeiras das empresas controladas:

	Bancoob DTVM		Consórcio Ponta (a)		Bancoob FIDC (b)	
	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2014	31.12.2013
Ativo Circulante	1.226	862	4.630	4.782	-	3.988
Ativo Não Circulante	2.953	2.916	7.853	5.598	-	8.888
<b>Total do Ativo</b>	<b>4.179</b>	<b>3.778</b>	<b>12.483</b>	<b>10.380</b>	<b>-</b>	<b>12.876</b>
Passivo Circulante	1.316	933	5.091	4.758	-	63
Passivo Não Circulante	-	50	353	239	-	-
<b>Total do Passivo</b>	<b>1.316</b>	<b>983</b>	<b>5.444</b>	<b>4.997</b>	<b>-</b>	<b>63</b>
Receitas	4.720	3.765	20.540	12.811	-	3.262
Resultado de operações em continuidade	648	609	1.657	886	223	2.703
Caixa e equivalentes de caixa	6	18	26	4	-	23
Participação de não controladores	0,0006%	0,0006%	0,01%	0,01%	-	-

- (a) A Ponta Administradora de Consórcios Ltda, possui participação de 10% na empresa Sicoob Administradora e Corretora de Seguros Ltda e como não exerce influência significativa, o saldo é registrado ao custo.
- (b) O Bancoob como detentor de 100% das cotas subordinadas do Bancoob FIDC Financeiros, decidiu no exercício, resgatar todas as cotas subordinadas.

### i. Empreendimentos em Conjunto (Joint Ventures)

O Bancoob mantém participação em *Joint Venture*, na qual os investidores, mediante acordo contratual, estabeleceram o controle conjunto sobre a empresa Cabal Brasil Ltda. ("Cabal"). Nas demonstrações contábeis consolidadas, o reconhecimento da participação do Bancoob nesta *joint venture* é efetuado pelo método da equivalência patrimonial.

O **controle conjunto** é o compartilhamento contratualmente convencionado do controle de um negócio, que existe somente quando decisões sobre as atividades relevantes exigem o consentimento unânime das partes que compartilham o controle (os investidores).

## 4.2 Moeda Funcional e de Apresentação

As demonstrações contábeis consolidadas são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional das entidades que compõem o balanço consolidado do Bancoob. Exceto quando indicado, as informações financeiras quantitativas são apresentadas em milhares de reais (R\$ mil).

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, nas quais os itens são remensurados.

### 4.3 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e Equivalentes de Caixa estão representados por disponibilidade em moeda nacional, reservas livres no Banco Central do Brasil, disponibilidades em moedas estrangeiras, operações compromissadas e aplicações em depósitos interfinanceiros de curto prazo e de alta liquidez, com vencimentos em até 90 dias. Esses instrumentos não apresentam mudança significativa nos seus valores justos em função de mudanças nas taxas de juros. São utilizados pelo Bancoob para o gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (Nota 10).

### 4.4 Operações Compromissadas

As operações de compra/venda realizadas com contratos de revenda/recompra são registradas nas demonstrações contábeis consolidadas como aplicações (captações) com base na natureza do saldo, se devedor ou credor. A depender do prazo, podem ser classificadas como caixa e equivalentes de caixa, ou ainda empréstimos e recebíveis de instituições financeiras. As captações estão classificadas como “Obrigações por operações compromissadas” no grupo de Passivos financeiros ao custo amortizado e são mensuradas inicialmente ao valor justo e subsequentemente ao custo amortizado com a incorporação de juros e eventuais custos de transação.

A diferença entre o preço de compra/venda e o preço de revenda/recompra é reconhecida como receita ou despesa de juros com base na taxa efetiva de juros.

### 4.5 Reconhecimento de Receitas e Despesas

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência e são consideradas nas demonstrações contábeis consolidadas do período a que se referem. As receitas e os custos associados às transações são reconhecidos quando puderem ser confiavelmente mensurados de acordo com a conclusão dos estágios de cada transação e ainda, quando for provável que os benefícios econômicos decorrentes destas operações fluirão para a Instituição de acordo com o IAS 18.

### 4.6 Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados pelo Bancoob de acordo com a sua natureza e com a intenção do Banco em relação a esses instrumentos. A classificação dos ativos e dos passivos financeiros é determinada no reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são classificados nas seguintes categorias:

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### **a. Ativos Financeiros Disponíveis para Venda**

Os resultados decorrentes de alterações no valor justo destes ativos são reconhecidos, líquidos dos respectivos efeitos tributários, na conta “Ajustes de avaliação patrimonial” no Patrimônio Líquido. Os ativos classificados nesta categoria referem-se àqueles decorrentes de aplicações em depósitos interfinanceiros e títulos e valores mobiliários (vinculados a operações compromissadas, vinculados ao Banco Central do Brasil e vinculados à prestação de garantias).

### **b. Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento**

São ativos não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis e vencimento fixo. O Bancoob somente classifica instrumentos financeiros nesta categoria quando adquire o instrumento com esta intenção e tenha capacidade de manter até o vencimento. São mensurados ao custo amortizado menos perda por não recuperação, com receita reconhecida em base de rendimento efetivo. Estas operações são contabilizadas na data de sua ocorrência e registradas inicialmente pelo valor justo.

### **c. Depósitos Compulsórios**

Correspondem aos valores representativos dos depósitos compulsórios no Banco Central, decorrentes de exigência normativa. São incidentes basicamente sobre depósitos à vista e de poupança.

### **d. Empréstimos e Recebíveis de Clientes**

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. Estes instrumentos são contabilizados na data da operação e mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido dos custos de transação diretamente atribuíveis à operação, e subsequentemente avaliados pelo custo amortizado utilizando-se a taxa efetiva de juros.

### **e. Passivos Financeiros ao Custo Amortizado e Outros Passivos**

Um instrumento financeiro é classificado como passivo financeiro quando decorre de obrigação contratual de efetuar a sua liquidação por meio de entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro.

São compostos por depósitos, valores a pagar de instituições financeiras, obrigações por operações compromissadas e dívidas subordinadas de curto e longo prazo que são as fontes de captação do Bancoob para financiamento dos ativos. São inicialmente mensurados ao valor justo e acrescidos dos custos de transação quando de sua ocorrência, e mensurados subsequentemente ao custo amortizado. Compõem-se ainda, de valores a pagar cuja obrigação represente o valor justo do passivo, como as obrigações tributárias, férias e valores a pagar a fornecedores.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 4.7 Redução ao Valor Recuperável (*Impairment*) de Ativos Financeiros

O Bancoob avalia ao final de cada período de relatório consolidado, se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Sendo assim, os prejuízos decorrentes de perdas no valor recuperável dos ativos são incorridos somente se houver evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos e desde que o evento de perda tenha impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável. Sendo assim, para cada categoria de ativos financeiros são avaliados:

#### a. *Empréstimos e Recebíveis*

Para fins de análise das evidências objetivas de *impairment* dos empréstimos e recebíveis, o Bancoob segregava a carteira em função da significância dos créditos. Para aquelas operações consideradas significativas, a avaliação é feita de forma individualizada.

- Com pessoa física, cujo valor contratado seja igual ou superior a R\$ 1.000;
- Com pessoa jurídica, cujo valor contratado seja igual ou superior a R\$ 1.000; e
- Com instituições financeiras, cujo valor contratado corresponda a 5% do Patrimônio de Referência calculado do mês imediatamente anterior.

As operações que não se enquadrem nas características acima são classificadas em grupos de avaliação coletiva, considerando características de crédito similares.

Os critérios que o Bancoob utiliza para determinar se há evidência de uma perda por *impairment* são revisados periodicamente pela Administração e incluem:

- i. Dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- ii. Quebra de contrato, como inadimplência ou atraso nos pagamentos dos juros ou principal;
- iii. O Bancoob, por motivos econômicos ou legais, relacionados à dificuldade financeira do mutuário, dá a ele uma concessão que, de outro modo, não consideraria;
- iv. Ficar provável que o mutuário entrará em falência ou passará por outra reorganização financeira;
- v. O desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- vi. Dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Adicionalmente, quando da avaliação do *impairment* dos ativos classificados como individualmente significativos, o Bancoob considera o atraso superior a 90 dias.

Inexistindo quaisquer das circunstâncias acima mencionadas, tais ativos passam a ser avaliados coletivamente.

Para os ativos avaliados coletivamente, a redução ao valor recuperável considera a aplicação de percentuais médios de perda histórica sobre o saldo de cada carteira.

Quando da existência de qualquer evidência objetiva de perda no valor recuperável dos empréstimos e recebíveis, classificados como individualmente significativos ou não, as perdas são reconhecidas como despesa de perdas no valor recuperável no resultado. Se a perda reconhecida previamente for reduzida e este fato puder ser relacionado objetivamente a qualquer evento que tenha ocorrido após o reconhecimento, esta é revertida contra a respectiva conta de perda no valor recuperável, e tal reversão reconhecida em contrapartida a uma conta de resultado.

Os empréstimos e recebíveis de clientes, considerados incobráveis são baixados contra a respectiva conta de perdas no valor recuperável a depender do prazo de vigência do contrato quando decorridos 360 dias ou 720 dias em atraso.

O parágrafo 20 do IAS 18 preceitua que: i) quando o valor da receita não puder ser mensurado confiavelmente e ii) não for provável que os benefícios econômicos fluirão para a entidade a receita não é reconhecida. Desta forma, o reconhecimento da receita para os empréstimos e recebíveis cessa a partir de 60 dias de atraso.

### **b. Ativos Financeiros Disponíveis para Venda**

Quando existe evidência objetiva de perdas para os ativos financeiros classificados pelo Bancoob como disponíveis para venda, a perda reconhecida é efetuada pela diferença entre o valor do ativo para o qual houve a desvalorização e o valor justo, (cotação em mercado ativo) na data da avaliação. Considera-se como evidência objetiva de perdas, o histórico de perdas por emissor dos ativos financeiros, a não existência de acordo de compensação entre as instituições financeiras (Nota 30(a)) ou outros eventos que possam ter impacto negativo nos preços de tais ativos. Eventuais perdas por *impairment* são reconhecidas no resultado do período.

### **c. Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento**

Caso exista evidência objetiva de *impairment* para os ativos financeiros mantidos até o vencimento, a perda é reconhecida pelo Bancoob pela diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados. Considera-se como evidência objetiva de perdas, o histórico de perdas por emissor dos ativos financeiros, e a não existência de acordo de compensação entre as instituições financeiras (Nota 30(a)). Eventuais perdas por redução ao valor recuperável desses ativos são reconhecidas no resultado do período a que se referem.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 4.8 Empréstimos e Recebíveis Renegociados

Os empréstimos e recebíveis renegociados são considerados como novos empréstimos. A renegociação na maioria das vezes envolve o alongamento de prazos e a aplicação de taxas distintas daquelas aplicadas originalmente aos contratos renegociados. Tais empréstimos, mesmo depois da renegociação, continuam a ser periodicamente avaliados para fins de constituição da perda no valor recuperável, podendo ser classificados como individualmente significativos ou compor o grupo de avaliação coletiva. O Bancoob não considera, necessariamente, a renegociação como uma evidência objetiva de perda, visto que muitas renegociações são efetuadas em decorrência de exigências normativas do Banco Central do Brasil.

### 4.9 Baixa de Ativos e de Passivos Financeiros

#### a. *Ativos Financeiros*

A baixa dos ativos financeiros é efetuada pelo Bancoob considerando as seguintes circunstâncias:

- (i) Os direitos contratuais de recebimento dos fluxos de caixa tiverem expirado;
- (ii) Os riscos e benefícios decorrentes das operações forem transferidos pelo Banco para outra instituição;
- (iii) O Banco transferir o controle sobre o ativo, mesmo que os riscos e benefícios associados às operações estejam parcialmente retidos.

Nos casos em que não ocorrer a transferência substancial de riscos e benefícios, o Bancoob mantém os direitos e as respectivas obrigações registrados em contas específicas no ativo e no correspondente passivo, na medida do envolvimento contínuo com essas operações, de modo que reflitam a essência econômica das transações (Nota 14.2).

#### b. *Passivos Financeiros*

Os passivos financeiros são baixados pelo Bancoob quando da extinção da obrigação, seja pelo pagamento, prescrição ou cancelamento. Se um passivo financeiro existente é substituído por outro do mesmo credor em termos diferentes, ou os termos do passivo existente são modificados, tal modificação é tratada como uma baixa do passivo original e o reconhecimento de um novo passivo, e a diferença entre os respectivos valores contábeis é reconhecida no resultado.

### 4.10 Imobilizado

Incluem os valores de edificações, terrenos, móveis, veículos, equipamentos de informática, de segurança e comunicação (Nota 16).

São mensurados pelo custo de aquisição menos a depreciação acumulada e eventuais perdas por redução no valor recuperável. O custo do imobilizado inclui itens diretamente atribuíveis à aquisição de um bem.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

O cálculo da depreciação é efetuado pelo método linear com a utilização das taxas com base na vida útil estimada dos bens a que se referem. A depreciação é calculada a partir da disponibilidade do bem para uso. Os terrenos não são depreciados.

A vida útil dos bens e as taxas de imobilizado aplicadas no exercício corrente são as seguintes:

<b>Item tangível</b>	<b>Taxa ao ano</b>
Edificações	1,67%
Instalações	10%
Móveis e Equipamentos de Uso	10%
Sistemas de Comunicação e Segurança	10%
Sistemas de Processamento de dados ( <i>hardware</i> ) e Transporte	20%

O Bancoob avalia ao final de cada período, se há qualquer indicação de que os itens do imobilizado possam apresentar perda no seu valor recuperável, ou seja, um ativo que apresenta o valor contábil acima do valor de realização seja por uso ou venda. A avaliação dos imóveis é efetuada através de laudos preparados por empresas especializadas e independentes. Esta avaliação somente é efetuada se for identificada alguma evidência de alteração do bem.

Em caso de evidências ou indicação de recuperação do valor de um imobilizado, o Bancoob reconhece a reversão da perda por não recuperação registrada em períodos anteriores e deve ajustar as despesas de depreciação futuras de acordo com o período da vida útil do bem. Em nenhuma circunstância a reversão de uma perda por não recuperação de um ativo poderá aumentar seu valor contábil acima do valor que teria se nenhuma perda por não recuperação tivesse sido reconhecida. Para o Bancoob são consideradas como evidências objetivas de perda, a obsolescência, a ociosidade ou o desgaste excedente à expectativa de tais itens.

A baixa de bens do imobilizado ocorre quando benefícios econômicos futuros, decorrentes do uso, não forem mais esperados, ocasião em que são alienados. Eventuais ganhos ou perdas na alienação são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 4.11 Ativos Intangíveis

#### a. Softwares

As licenças de softwares adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Estes custos são amortizados durante sua vida útil estimável de três a cinco anos.

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos.

Os ativos intangíveis com vida útil definida compreendem softwares adquiridos de terceiros. São, ainda, avaliados anualmente com a finalidade de verificar a existência de perdas por redução ao valor recuperável.

Item do intangível	Vida útil	Taxa ao ano
Sistema de Processamento de Dados - Softwares	5 anos	20%

#### b. Ágio

O ágio gerado quando da aquisição do “Consórcio Ponta” foi reconhecido levando-se em conta a avaliação do valor justo para os ativos identificáveis e para os passivos assumidos na data-base da aquisição.

O teste de *impairment* foi efetuado para o ágio registrado contabilmente no Bancoob em 2014, no valor de R\$ 3.090 (2013 – R\$ 3.090), relativo à aquisição do “Consórcio Ponta” ocorrida em 2011.

Para determinar se houve perda no valor recuperável, o valor contábil do ágio reconhecido no final do exercício foi comparado com o valor presente líquido dos fluxos de caixa projetados do Consórcio Ponta.

Os fluxos de caixa levam em conta projeções de crescimento e rentabilidade para o segmento de consórcio, considerando informações macroeconômicas, como taxa de juros (Selic) e inflação (Projeções para o IPCA), além de informações de crescimento e rentabilidade do negócio, como os retornos esperados e os custos aplicados em uma escala de perpetuidade. A taxa de desconto utilizada foi o custo de capital do próprio negócio, antes dos impostos. O resultado do teste não apresentou perdas no ágio registrado.

### 4.12 Compensação de Ativos e Passivos

A apresentação de ativos e passivos pelo valor líquido ocorre apenas quando há um direito legal de serem compensados numa base líquida. A menos que não haja a intenção de liquidá-los desta forma ou de realizar um ativo para liquidar um passivo, a apresentação é feita de forma separada.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 4.13 Programa de Fidelização de Clientes

O Bancoob possui um programa de fidelização para alguns cartões de crédito e débito, em que os clientes são os beneficiários dos créditos. Este programa é denominado Sicoobcard Prêmios. Pela utilização dos cartões que possuem este programa, o cliente adquire pontos, que somados podem ser trocados por prêmios. O efetivo direito aos pontos depende do pagamento da fatura. Os valores decorrentes desta obrigação do Bancoob estão registrados na conta de Outros passivos.

Os valores correspondentes aos pontos são reconhecidos pelo valor justo e consideram a média histórica de resgate dos pontos.

### 4.14 Benefícios a Empregados

O Bancoob é patrocinador de plano de previdência dos seus funcionários, mantido na Fundação Sicoob de Previdência Privada - Sicoob Previ, constituída em novembro de 2006, entidade que proporciona aos seus participantes e dependentes benefícios de previdência complementar aos da previdência oficial básica na modalidade de contribuição definida.

Em 31 de dezembro de 2014, o plano dos funcionários do Bancoob e empresas controladas na Sicoob Previ contava com 390 participantes ativos (2013 - 402), cuja contribuição do Banco totalizou R\$ 1.081 (2013 - R\$ 1.019), registrada na rubrica "Despesas com Pessoal".

### 4.15 Provisões, Ativos e Passivos Contingentes

As provisões são reconhecidas no balanço atendendo a uma obrigação legal do Bancoob ou são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação.

Os passivos contingentes são monitorados e revisados periodicamente pela Administração com vistas a obter as melhores informações disponíveis quanto aos eventos que os geraram e os possíveis desfechos de modo que o valor das perdas seja ajustado com base nas melhores estimativas (Nota 22).

O Bancoob reconhece contabilmente uma provisão quando se avalia a probabilidade de perda como provável e quando o montante da obrigação pode ser estimado com suficiente segurança. As situações em que o Bancoob avaliar que a chance de perda é classificada como possível serão apenas divulgadas em notas explicativas quando individualmente relevante, e as classificadas como remotas não serão provisionadas nem divulgadas.

### 4.16 Tributos Sobre a Renda

Os tributos sobre a renda compreendem aqueles correntes e diferidos, e são reconhecidos como despesa. O Imposto de renda é calculado à alíquota de 15%, mais adicional de 10% e a Contribuição social (CSLL), no caso das instituições financeiras, possui uma alíquota de 15% conforme determinado pela autoridade fiscal (Nota 23).

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Compreendem os impostos sobre o lucro, os impostos correntes e os diferidos, que são reconhecidos no resultado, à exceção de itens que devam ser reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nestes casos, à medida da realização de ganhos ou perdas, os valores registrados no patrimônio líquido são posteriormente registrados no resultado do período.

- **Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes** - são aqueles decorrentes dos impostos incidentes sobre o resultado tributável do exercício calculados de acordo com a legislação vigente na data das demonstrações contábeis consolidadas.
- **Tributos Diferidos** - são aqueles originados de diferenças temporárias apuradas sobre o prejuízo fiscal de imposto de renda e a base negativa da contribuição social sobre o lucro líquido. Devem ser reconhecidos apenas quando existir expectativa de realização destes créditos em função da geração de lucros ou receitas tributáveis futuros.

### 4.17 Distribuição de Dividendos

Conforme previsão estatutária, o Bancoob distribui dividendos mínimos obrigatórios aos acionistas, calculados pela aplicação do percentual de 5% sobre o lucro líquido ajustado do período, apurado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Os valores apurados decorrentes da obrigação prevista no estatuto são reconhecidos no passivo no período a que se referem.

Dividendos propostos acima do mínimo previsto são reconhecidos em conta destacada do patrimônio líquido e são pagos apenas depois de autorizados pela assembleia (Nota 24(e)).

### 4.18 Participação nos Lucros e Resultados

O Bancoob reconhece como passivo nas demonstrações contábeis consolidadas, os valores correspondentes à participação dos funcionários e administradores nos lucros e resultados. Os cálculos são efetuados com base nas informações obtidas do acordo/convenção sindical emitido pelo Sindicato dos Bancários do Distrito Federal.

### 4.19 Capital Social

As ações ordinárias e preferenciais que compõem o capital social do Bancoob são classificadas no patrimônio líquido, são escriturais e não possuem valor nominal (Nota 24(a)).

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 5 Receitas Líquidas com Juros

Receitas de Juros	Exercícios findos em	
	31.12.2014	31.12.2013
Empréstimos e recebíveis de clientes	571.405	454.509
Empréstimos e recebíveis de instituições financeiras	205.642	144.418
Aplicações interfinanceiras de liquidez	306.783	301.456
Aplicações em ativos financeiros disponíveis para venda	758.733	358.516
Depósitos Compulsórios no Banco Central	26.357	17.629
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	6.809	6.243
Cotas de fundos de investimento	2.477	6.964
Total	<b>1.878.206</b>	<b>1.289.735</b>

  

Despesas de Juros	Exercícios findos em	
	31.12.2014	31.12.2013
Depósitos	1.394.501	865.722
Obrigações por operações compromissadas	166.064	142.354
Valores a pagar de instituições financeiras	45.597	37.935
Outras despesas de juros	3.445	2.714
Total	<b>1.609.607</b>	<b>1.048.725</b>

  

Receitas Líquidas com Juros	268.599	241.010
-----------------------------	---------	---------

### 6 Receitas Líquidas de Tarifas e Comissões

Receitas de Tarifas e Comissões	Exercícios findos em	
	31.12.2014	31.12.2013
Convênio Sicoob (a)	24.902	22.347
Rendas de serviços bancários	27.350	23.803
Rendas de serviços prestados de fundos	1.815	1.618
Rendas de administração de fundos	4.413	3.379
Rendas de administração de consórcios	19.970	12.411
Rendas de serviços com cartão de crédito (b)	152.345	107.648
Rendas de recebimento de concessionárias (c)	34.375	23.522
Rendas de tarifas bancárias	80	87
Outras receitas diversas	8.876	6.316
Total	<b>274.126</b>	<b>201.131</b>

  

Despesas de Tarifas e Comissões (d)	Exercícios findos em	
	31.12.2014	31.12.2013
Prestação de serviços	94.240	72.829
Descontos concedidos	3.561	2.982
Outras despesas	5	3.156

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Total	<u>97.805</u>	<u>78.967</u>
Receitas líquidas de Tarifas e Comissões	<u>176.320</u>	<u>122.164</u>

- (a) Refere-se à prestação de serviços ao Sicoob relacionados ao processamento da COMPE, bloquitos de cobrança, microfilmagem de cheques, emissão de talonário, entre outras.
- (b) Refere-se, entre outros, aos serviços de intercâmbio, saques, cheque eletrônico, anuidade etc. de cartões e serviços de administração de cartões de crédito.
- (c) Refere-se às tarifas sobre serviços de arrecadação de concessionárias públicas.
- (d) As despesas de tarifas e comissões estão registradas dentro do grupo de despesas operacionais.

## 7 Outras Receitas e Outras Despesas Operacionais

### 7.1 Outras Receitas Operacionais

	<u>Exercícios findos em</u>	
	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Recuperação de encargos e despesas	7.456	3.662
Atualização de crédito com INSS (a)	7.388	4.203
Reversão de provisões operacionais	-	1.745
Receitas de cartões de crédito (b)	46.319	19.966
Seguro Prestamista - Consórcio Ponta	2.205	1.756
Outras	<u>2.429</u>	<u>2.626</u>
Total	<u>65.797</u>	<u>33.958</u>

- (a) Refere-se à atualização pela taxa Selic de recursos próprios do Bancoob utilizados para pagamento de benefícios ainda não liquidados pelo INSS.
- (b) Inclui o recebimento de R\$ 20.000 da *First Data*, pela obtenção das licenças de adquirência perante as Bandeiras MasterCard e Visa, conforme cláusula 11.2 do acordo operacional entre Bancoob e *First Data*.

Alinhado ao Planejamento Estratégico do Sicoob (2013 – 2015) que, dentre seus objetivos, destaca a criação de soluções para que as cooperativas tenham acesso a um portfólio completo de produtos e serviços e visando o pleno atendimento às necessidades de seus associados, em 08 de janeiro de 2014, o Conselho de Administração do Bancoob aprovou a assinatura de um acordo operacional entre o Bancoob e a *First Data* do Brasil Soluções de Pagamento Ltda, empresa pertencente ao grupo da *First Data Corporation*, líder global em soluções de processamento de pagamentos e comércio eletrônico, para atuação conjunta no mercado brasileiro de adquirência.

A nova operação iniciou suas atividades no 2º semestre de 2014 ofertando para lojistas, comerciantes e profissionais liberais uma nova rede de captura de transações financeiras realizadas com cartões de crédito e de débito das principais bandeiras do mercado.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 7.2 Outras Despesas Operacionais

	Exercícios findos em	
	31.12.2014	31.12.2013
Despesas com administração de cartões de crédito	(45.328)	(24.243)
Atualização de créditos do INSS (a)	(8.869)	(5.119)
Seguro Prestamista	(1.852)	(1.266)
Outras	(6.124)	(1.605)
Total	<b>(62.173)</b>	<b>(32.233)</b>
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>3.624</b>	<b>1.725</b>

(a) Refere-se à atualização de recursos disponíveis do INSS, enquanto o benefício ainda não foi pago ao beneficiário, sendo atualizado pela taxa Selic.

### 8 Despesas com Pessoal

	Exercícios findos em	
	31.12.2014	31.12.2013
Honorários pagos a diretores e conselheiros	7.253	6.231
Proventos (a)	39.145	33.523
Encargos sociais (b)	17.101	14.441
Benefícios (c)	9.726	8.247
Treinamentos	1.007	1.288
Remuneração a estagiários	306	282
Participação dos empregados nos lucros	5.090	4.006
Total	<b>79.628</b>	<b>68.018</b>

(a) Refere-se, principalmente a salários, horas extras e provisões para 13º salário e férias.

(b) Refere-se, principalmente a provisões de INSS e FGTS de funcionários.

(c) Refere-se, principalmente a benefícios de assistência médica, vale-transporte e vale-refeição pago aos empregados e administradores.

### 9 Outras Despesas Administrativas

	Exercícios findos em	
	31.12.2014	31.12.2013
Despesas de água, energia e gás	107	52
Despesas de comunicação	10.867	8.934
Despesas com manutenção e conservação	229	179
Despesas de material	3.661	3.538
Despesas de processamento de dados	65.692	56.852
Despesas com propaganda e publicidade	5.778	5.695
Despesas com serviços do sistema financeiro	32.900	22.616
Despesas de serviços de terceiros	43.677	32.143
Despesas de serviços técnicos especializados	12.723	9.598
Despesas com viagens	2.442	2.567
Outras despesas administrativas	6.751	5.759
	<b>184.827</b>	<b>147.933</b>

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 10 Caixa e Equivalentes de Caixa

O caixa e equivalentes de caixa, apresentados na demonstração dos fluxos de caixa, estão constituídos por:

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<b>Caixa</b>		
Disponibilidades e Reservas no Banco Central	6.121	3.767
<b>Equivalentes de caixa</b>		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (a)	<u>1.862.445</u>	<u>3.488.013</u>
<b>Total</b>	<u><b>1.868.566</b></u>	<u><b>3.491.780</b></u>

(a) Os equivalentes de caixa são aplicações que possuem vencimento de até 90 dias e são remunerados pelo IPCA, CDI, Selic e taxas prefixadas.

## 11 Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

### 11.1 Composição dos Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Títulos públicos (a)	6.907.407	3.075.028
Títulos privados e cotas de fundos de investimentos (b)	1.491.771	649.712
CDI Pós-fixado	<u>590.256</u>	<u>1.162.983</u>
<b>Total</b>	<u><b>8.989.434</b></u>	<u><b>4.887.723</b></u>

(a) Instrumentos financeiros remunerados principalmente com base no CDI e Selic.

(b) Instrumentos financeiros remunerados à taxa prefixada.

(b) Instrumentos financeiros remunerados à taxa CDI.

### 11.2 Ganhos (Perdas) Líquidos sobre Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

A seguir, estão apresentados os ganhos (perdas) líquidos dos ativos financeiros disponíveis para venda e registrados no Patrimônio líquido:

	<u>Exercícios findos em</u>	
	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Títulos Públicos	(1.447)	185
Títulos Privados	<u>(433)</u>	<u>19</u>
<b>Total</b>	<u><b>(1.880)</b></u>	<u><b>204</b></u>

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa para os exercícios findos em 31 de dezembro

(Em milhares de Reais)

### 11.3 Composição dos Ativos Financeiros Disponíveis para Venda por Papel e Prazo de Vencimento

	Valor contábil						Total 2014			Total 2013		
	Vencimento						Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado	Valor de curva	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado
Sem vencimento	Até 1 mês	De 1 a 3 meses	De 3 a 6 meses	De 6 a 12 meses	Acima de 1 ano							
<b>I - Títulos disponíveis para venda</b>	<b>20.222</b>	<b>10.190</b>	<b>689.383</b>	<b>438.460</b>	<b>1.172.463</b>	<b>6.660.716</b>	<b>8.992.168</b>	<b>8.989.434</b>	<b>(2.734)</b>	<b>4.887.320</b>	<b>4.887.723</b>	<b>403</b>
<b>Carteira própria</b>												
LFT	-	-	248.508	-	40.205	3.809.830	4.097.284	4.096.543	(741)	302.024	302.058	38
CDB	-	10.190	-	-	-	-	10.186	10.190	4	102.287	102.293	6
Fundos	20.222	-	-	-	-	-	20.222	20.222	-	35.771	35.771	-
LF	-	-	-	35.836	389.020	1.036.503	1.462.119	1.461.359	(760)	401.211	401.246	35
Total	20.222	10.190	248.508	35.836	429.225	4.846.333	5.589.811	5.588.314	(1.497)	847.453	847.532	79
<b>Carteira vinculada à recompra</b>												
LFT	-	-	300.049	-	398	5.721	306.180	306.168	(12)	346.251	346.267	16
Total	-	-	300.049	-	398	5.721	306.180	306.168	(12)	346.251	346.267	16
<b>Carteira vinculada a garantias</b>												
LFT	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.420.155	2.420.538	383
LF	-	-	140.826	-	555.208	1.808.662	2.505.921	2.504.696	(1.225)	110.478	110.403	(75)
Total	-	-	140.826	-	555.208	1.808.662	2.505.921	2.504.696	(1.225)	2.530.633	2.530.941	308
<b>II - Títulos mantidos até o vencimento</b>												
CDI Pós-fixado	-	-	-	402.624	187.632	-	590.256	590.256	-	-	-	-
Total	-	-	-	402.624	187.632	-	590.256	590.256	-	-	-	-
<b>Total – TVM</b>	<b>20.222</b>	<b>10.190</b>	<b>689.383</b>	<b>438.460</b>	<b>1.172.463</b>	<b>6.660.716</b>	<b>8.992.168</b>	<b>8.989.434</b>	<b>(2.734)</b>	<b>4.887.320</b>	<b>4.887.723</b>	<b>403</b>

**Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob**  
**Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa para os exercícios**  
**findos em 31 de dezembro**  
 (Em milhares de Reais)

**12 Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento**

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Letras Financeiras do Tesouro (*)	95.164	85.837
<b>Total</b>	<b><u>95.164</u></b>	<b><u>85.837</u></b>

(\*) Instrumentos financeiros negociados a taxas prefixadas.

**13 Depósitos Compulsórios no Banco Central**

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Sem remuneração	35.329	114.874
Com remuneração (a)	<u>330.275</u>	<u>348.562</u>
<b>Total</b>	<b><u>365.604</u></b>	<b><u>463.436</u></b>

(a) Depósitos remunerados com base na Taxa Referencial (TR).

**14 Empréstimos e Recebíveis de Clientes**

**14.1 Composição dos Empréstimos e Recebíveis**

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Empréstimos e títulos descontados	533.712	460.481
Financiamentos	727.031	635.838
Financiamentos rurais e agroindustriais	6.917.323	5.673.013
Outros empréstimos e recebíveis	898.058	596.907
Subtotal	9.076.124	7.366.239
(-) Perdas no valor recuperável de empréstimos e recebíveis	<u>(3.412)</u>	<u>(3.045)</u>
<b>Total</b>	<b><u>9.072.712</u></b>	<b><u>7.363.194</u></b>

O aumento incorrido nas operações de crédito no exercício decorre, principalmente, da maior demanda por crédito por parte dos participantes do Sicoob.

Em 31 de dezembro de 2014, o saldo da rubrica “Valores a Receber de Cartões de Crédito – Com Característica de Operações de Crédito”, registrado no grupo de “Outros Ativos” foi reclassificado para a rubrica “Empréstimos e Recebíveis de Clientes”. O saldo incluído na linha “Outros Empréstimos e Recebíveis” foi de R\$ 898.058 (2013 – R\$ 590.036).

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 14.2 Baixa de ativos financeiros

O Bancoob, de acordo com os requisitos do IAS 39, até maio de 2014, registrava na rubrica de empréstimos e recebíveis de clientes, montantes relativos aos direitos creditórios do Bancoob FIDC Financeiros, em função de não haver transferido substancialmente os riscos e benefícios quando da venda destes direitos ao fundo. Isto porque a Instituição era detentora de todas as cotas subordinadas e a principal característica nesta operação era a retenção substancial do risco de crédito.

Sendo assim, a Instituição continuava a reconhecer no ativo, os valores decorrentes dos direitos creditórios em contrapartida a uma conta de passivo (Nota 29 (c)).

No entanto, em junho de 2014, o Bancoob decidiu pelo resgate total das cotas do Bancoob FIDC Financeiros.

Em 31 de dezembro de 2013, o total de direitos creditórios registrado pelo Bancoob era de R\$ 6.871.

### 14.3 Perdas no Valor Recuperável de Empréstimos e Recebíveis de Clientes

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Saldo no início do exercício	3.045	3.003
Constituições/Reversões no exercício	5.245	4.994
Créditos baixados para prejuízo	<u>(4.878)</u>	<u>(4.952)</u>
Saldo no final do exercício	<u><u>3.412</u></u>	<u><u>3.045</u></u>

Os créditos renegociados no exercício de 2014 totalizaram R\$ 55.260 (2013 - R\$ 62.395) e decorrem das operações de Crédito Consignado, Empréstimos, Crédito Rural e Funcafé. Dos valores renegociados, R\$ 55.056 (2013 - R\$ 25.255) representam contratos de Crédito Rural e Funcafé que foram renegociados por força normativa por meio de resoluções do CMN e R\$ 204 (201 - R\$ 399), correspondem a contratos renegociados por inadimplência.

A recuperação de créditos baixados como prejuízo no exercício de 2014 totalizou R\$ 1.139 (2013 - R\$ 1.290).

## 15 Operações Compromissadas

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<b>Operações compromissadas</b>		
Debêntures	1.251.743	1.459.378
Letras do Tesouro Nacional	<u>-</u>	<u>201.849</u>
<b>Total</b>	<u><u>1.251.743</u></u>	<u><u>1.661.227</u></u>

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## 16 Imobilizado

	<u>Terrenos</u>	<u>Edificações e benfeitorias</u>	<u>Máquinas e equipamentos</u>	<u>Equipamentos de informática</u>	<u>Outros</u>	<u>Imobilizado Total</u>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2012</b>	<b>11.443</b>	<b>91.048</b>	<b>3.605</b>	<b>882</b>	<b>520</b>	<b>107.499</b>
Aquisição	-	-	618	364	188	1.170
Alienação/Baixa	-	-	(33)	(2)	(7)	(42)
Depreciação/exaustão/amortização	-	(1.570)	(690)	(382)	(116)	(2.759)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>11.443</b>	<b>89.478</b>	<b>3.500</b>	<b>862</b>	<b>585</b>	<b>105.868</b>
Custo total	11.443	94.188	7.918	9.657	981	124.187
Depreciação acumulada	-	(4.710)	(4.418)	(8.795)	(396)	(18.319)
<b>Saldo líquido</b>	<b>11.443</b>	<b>89.478</b>	<b>3.500</b>	<b>862</b>	<b>585</b>	<b>105.868</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2013</b>	<b>11.443</b>	<b>89.478</b>	<b>3.500</b>	<b>862</b>	<b>585</b>	<b>105.868</b>
Aquisição	-	-	956	283	96	1.335
Alienação/Baixa	-	-	(28)	(22)	(42)	(92)
Depreciação/exaustão/amortização	-	(1.570)	(816)	(344)	(121)	(2.851)
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>11.443</b>	<b>87.908</b>	<b>3.612</b>	<b>779</b>	<b>518</b>	<b>104.260</b>
Custo total	11.443	94.188	8.786	8.982	1.035	124.434
Depreciação acumulada	-	(6.280)	(5.174)	(8.203)	(517)	(20.174)
<b>Saldo líquido</b>	<b>11.443</b>	<b>87.908</b>	<b>3.612</b>	<b>779</b>	<b>518</b>	<b>104.260</b>

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 17 Outros Ativos e Outros Passivos

#### a. Outros Ativos

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Rendas a receber de serviços prestados (a)	52.357	22.024
Depósitos em garantias (b)	8.056	7.585
Valores a receber de cooperativas	5.318	4.400
Tributos a compensar (c)	41.116	24.748
Valores a receber de cartão (sem características de operações de crédito)	3.481	-
Títulos e créditos a receber (d)	20.303	2.487
Adiantamentos e antecipações salariais	2.685	2.434
Adiantamento por conta de imobilizações	10	102
Pagamentos a ressarcir (e)	33.929	14.926
Valores a receber BNDES	59	1
Valores a receber Sicoob Brasil	511	253
Valores a receber Funcafé (f)	3.234	7.688
Comissões/bônus a receber	1.910	5.593
Valores a regularizar	164	10.973
Outros	17.997	10.244
<b>Total</b>	<b><u>191.130</u></b>	<b><u>113.458</u></b>

- (a) Referem-se às rendas decorrentes de convênios com o INSS, companhias de energia elétrica e saneamento, telecomunicações, FGTS, etc.
- (b) Inclui depósito judicial registrado em Outros créditos – Diversos, no circulante, no valor de R\$ 7.105 (2013 - R\$ 7.105) relativo à diferença apurada entre os recolhimentos efetuados para a COFINS, em decorrência de liminar concedida, e o exigido nos termos do art. 3º da Lei nº 9.718/98 (Nota 22(a)).
- (c) Referem-se a serviços bancários realizados pelo Bancoob às cooperativas participantes do sistema de compensação e que são liquidadas no mês subsequente à prestação do serviço.
- (d) Refere-se, preponderantemente, aos valores a receber do negócio adquirência.
- (e) Referem-se aos valores a repassar às empresas de Tecnologia Bancária.
- (f) Refere-se aos valores a receber relativos ao spread das operações com recursos do Funcafé.

#### b. Outros Passivos

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Obrigações com participantes de sistemas de liquidação	23.526	25.272
Recursos em trânsito de terceiros	4.306	4.635
Valores a pagar arrecadação	4.009	4.915
Sociais e estatutárias	9.119	6.335
Impostos e contribuições sobre salários	2.740	2.079
Valores a pagar de despesas administrativas	29.726	23.797
Tarifas interbancárias a repassar	3.040	2.725
Obrigações de cartão de crédito (a)	860.785	544.211
Valores a pagar <i>Del Credere</i> (b)	10.397	9.011
Obrigações com convênios oficiais - INSS	19.809	7.174
Valores a repassar do BNDES	139	87
Obrigações por recursos de consorciados (c)	3.003	3.082
Outras	11.679	7.252

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

<b>Total</b>	<b>982.278</b>	<b>640.575</b>
--------------	----------------	----------------

- (a) Corresponde às obrigações assumidas com a bandeira Mastercard e lojistas da rede Cabal, pelas transações efetuadas pelos portadores de cartão. O aumento no exercício é reflexo do esforço da administração em alavancar as operações de Cartão.
- (b) Refere-se a pagamento às cooperativas pela liquidação de parcelas de operações do BNDES e Funcafé no valor de 50% do *spread* recebido pelo Bancoob dos órgãos oficiais.
- (c) Referem-se aos valores dos recursos dos grupos encerrados não procurados pelos consorciados.

## 18 Depósitos

	<u>31.12.2013</u>	<u>31.12.2013</u>
Depósitos à vista	30.985	22.402
Depósitos de poupança	2.551.307	1.944.587
Depósitos interfinanceiros	11.328.848	8.284.480
Depósitos interfinanceiros rurais	2.503.182	3.328.219
Depósitos a prazo	148.520	69.490
Outros	3.702	4.267
<b>Total</b>	<b>16.566.543</b>	<b>13.653.445</b>

A variação verificada nos depósitos de poupança e interfinanceiros atende ao aumento na procura por esses produtos financeiros pelos participantes do Sicoob.

## 19 Obrigações por Operações Compromissadas

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<b>Carteira própria</b>	<b>338.672</b>	<b>383.552</b>
Letras Financeiras do Tesouro	338.672	383.552
<b>Carteira de terceiros</b>	<b>1.340.641</b>	<b>1.360.740</b>
Letras do Tesouro Nacional	511.537	138.520
Notas do Tesouro Nacional	583.513	999.510
Debêntures	245.590	222.710
<b>Total</b>	<b>1.679.313</b>	<b>1.744.292</b>

## 20 Valores a Pagar a Instituições Financeiras

Estão representados por recursos obtidos principalmente por meio do BNDES, Finame, Tesouro Nacional, Banco do Brasil, BACEN e Funcafé, com vencimento até 2025 e com encargos financeiros de até 9,75% ao ano.

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<b>Obrigações por empréstimos e repasses</b>	<b>1.816.042</b>	<b>1.446.613</b>
BNDES/Finame	1.481.641	1.089.540
Funcafé	298.026	234.869

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Banco Central – MCR 6-2 (a)	-	91.681
Banco do Brasil/FCO	36.312	30.438
Tesouro Nacional	63	85
<b>Créditos cedidos com coobrigação (b)</b>	-	<b>187</b>
Bancoob FIDC Financeiros	-	187
<b>Total</b>	<b><u>1.816.042</u></b>	<b><u>1.446.800</u></b>

A variação do exercício acompanha parte da maior demanda por crédito descrita na Nota 16.1.

- (a) Valor referente à deficiência da exigibilidade de aplicação dos Recursos de Crédito Rural - MCR 6-2;  
(b) Carteiras cedidas pelo Bancoob FIDC Financeiros reconhecidas de acordo com o IAS 39.

## 21 Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.444, de 28 de fevereiro de 2007, o Bancoob mantinha a captação de recursos com as suas cooperativas de crédito, por meio de “Instrumentos híbridos de capital e dívida”. Em junho de 2014 houve o resgate total destes instrumentos (2013 - R\$ 20.549).

Esses títulos eram remunerados pela variação do CDI e as despesas de atualização estavam registradas em “Despesas com juros e similares”. As despesas com atualização destes instrumentos até a data de resgate em 2014 somaram R\$ 673 (2013 - R\$ 1.607).

## 22 Provisões, Passivos e Ativos Contingentes e Obrigações Legais, Fiscais e Previdenciárias

As ações judiciais e administrativas fiscais nas quais o Bancoob é parte são classificadas pelos advogados externos e internos. A opinião jurídica leva em conta a natureza jurídica da causa, sua especificidade e também a jurisprudência dos tribunais superiores.

A Administração do Bancoob entende que a provisão constituída é suficiente para a cobertura de eventuais perdas decorrentes dos respectivos processos judiciais, conforme demonstrado a seguir:

### **a. Causas Judiciais Classificadas como “Risco de perda provável” e Obrigações Legais**

As obrigações classificadas como risco de perda provável e que puderam ter os valores estimados com suficiente segurança, são provisionadas e estão apresentadas por natureza no quadro a seguir, com as respectivas movimentações ocorridas no exercício e com os depósitos judiciais, registrados em “Outros Ativos”.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

## *i. Provisões Constituídas*

	31.12.2014		31.12.2013	
	Depósitos judiciais	Provisões	Depósitos judiciais	Provisões
Fiscais	7.105	7.105	7.105	7.109
Trabalhistas	511	570	368	386
Cíveis	440	949	112	813
Total	<u>8.056</u>	<u>8.624</u>	<u>7.585</u>	<u>8.308</u>

## *ii. Movimentação das Provisões para Causas Judiciais*

	2014			
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo em 1º de janeiro	7.109	386	813	8.308
Constituições no exercício	1	1.050	951	2.002
Reversões no exercício	(5)	(866)	(815)	(1.686)
Saldo final em 31 de dezembro	<u>7.105</u>	<u>570</u>	<u>949</u>	<u>8.624</u>
	2013			
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial 1º de janeiro	7.104	1.201	667	8.972
Constituições no exercício	5	1.782	740	2.527
Reversões no exercício	-	(2.597)	(594)	(3.191)
Saldo final em 31 de dezembro	<u>7.109</u>	<u>386</u>	<u>813</u>	<u>8.308</u>

## *b. Natureza das Ações Classificadas como “Risco de Perda Provável”*

- i. Trabalhistas** – Referem-se, basicamente, a jornada extraordinária além da 6ª hora.
- ii. Cíveis** – Referem-se, basicamente, a cláusulas contratuais, inscrição em cadastro de proteção ao crédito e danos morais.

## *c. Ações Classificadas como “Risco de Perda Possível”*

As ações classificadas como risco de perda possível não são reconhecidas contabilmente, sendo apenas divulgadas, quando o valor envolvido for relevante. Nesta classificação estão as seguintes contingências: **(i)** ações cíveis que discutem a

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

solidariedade do Bancoob quanto a depósitos feitos em cooperativas; (ii) ação cível que discute a responsabilidade indenizatória do Bancoob por erro cometido por cooperativa; (iii) ações de natureza trabalhista; (iv) ações administrativas fiscais previdenciárias (FAP, Bolsa de Estudos e PIS).

### **c.1) Saldo dos Passivos Contingentes Classificados como “Risco de Perda Possível”**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Trabalhistas	5.210	5.179
Fiscais/Previdenciárias	2.574	987
Cíveis	<u>34.957</u>	<u>24.673</u>
<b>Total</b>	<b><u>42.741</u></b>	<b><u>30.839</u></b>

### **d. Ações Classificadas como “Risco de Perda Remota”**

A Receita Federal questiona, por meio de autuação fiscal, o valor deduzido pelo Bancoob em 2008 na base de cálculo de tributos. A dedução decorreu da natureza indenizatória do valor pago pelo Bancoob, conforme deliberação da AGE, em decorrência de falha na prestação de serviço de responsabilidade do Banco. Em 21 de outubro de 2014, o CARF deu provimento parcial ao recurso do Banco para excluir a multa isolada. Aguarda-se a publicação do acórdão para apresentação do recurso especial à Câmara Superior.

Com base nas recomendações dos advogados internos e externos, considerando a jurisprudência da Câmara Superior, o processo continua classificado com o prognóstico de perda remota.

### **e. Cofins – Adesão ao Programa de Recuperação Fiscal – REFIS**

Em novembro de 2013, foi editada a Medida Provisória nº 627, alterando o art. 39 da Lei nº 12.865/13 (instituiu o programa de parcelamento e pagamento à vista de débitos tributários - REFIS, com anistia para liquidação de débitos administrados pela Receita Federal do Brasil (RFB) e pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), relativos à contribuição para o Programa de Integração Social (PIS) e à Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), de que trata o Capítulo I da Lei nº 9.718/98, devidos por instituições financeiras e companhias seguradoras), concedendo anistia de 100% quanto às multas de mora e juros, pela adesão ao REFIS, em contrapartida à desistência das ações judiciais e administrativas em curso por parte do contribuinte que discutiam a base de cálculo do PIS e da Cofins.

Em 29 de novembro de 2013, o Bancoob aderiu ao REFIS, recolhendo o valor à vista de R\$ 29.474, registrado na rubrica “Despesas tributárias”, no resultado.

No exercício de 2014, foram encerradas as discussões judiciais e administrativas relativas a esse tributo.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 23 Imposto de Renda e Contribuição Social

#### a. Créditos Tributários

Em 31 de dezembro de 2014, o Bancoob possuía créditos tributários no montante de R\$ 9.760 (2013 - R\$ 7.546), originários de diferenças intertemporais entre o resultado contábil e o fiscal.

#### b. Composição do Crédito Tributário

Natureza e origem	2014		2013	
	Imposto de renda	Contribuição social	Imposto de renda	Contribuição social
Provisão para Cofins	6.972	6.972	6.972	6.972
Perdas no valor recuperável de empréstimos e recebíveis	3.428	3.428	3.045	3.045
Taxa efetiva de juros s/ operações de crédito consignado	2.245	2.245	1.035	1.035
Provisão passivos cíveis e trabalhistas	1.350	1.350	1.099	1.099
Provisão para Participação nos Resultados	4.994	4.994	3.397	3.397
Ajuste a valor de mercado (TVM)	2.737	2.737	40	40
FGTS 50% - Diretoria	808	808	564	564
Bonificação Cartão	560	560	838	838
Honorários Advocatícios	1.000	1.000	1.711	1.711
Outras provisões	306	306	163	163
Montante	24.400	24.400	18.864	18.864
Alíquotas	25%	25%	25%	15%
Créditos tributários constituídos	6.100	3.660	4.716	2.830

#### c. Movimentação do Crédito Tributário

	2014	2013
Crédito tributário no início do exercício		
Saldo em 31 de dezembro de 2012	7.546	7.485
Ajuste em resultado	962	196
Movimentação TVM/PL	1.252	(135)
Crédito tributário no final do exercício	<b>9.760</b>	<b>7.546</b>

#### d. Movimentação do Passivo Fiscal Diferido

	2014	2013
Saldos no início do exercício		
Passivo fiscal diferido – custo atribuído	20.098	20.213
Passivo fiscal diferido – TVM	(175)	175
Movimentação TVM/PL	-	-
Depreciação custo atribuído - Resultado	(290)	(290)
Saldos no final do exercício	<b>19.633</b>	<b>20.098</b>

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### e. Expectativa de Realização do Crédito Tributário

Com base em estudo efetuado pela Administração, considerando-se a expectativa de geração de resultados tributáveis, a realização do crédito tributário se dará em até 5 anos, assim distribuídos:

	<b>Valor Nominal</b>
2015	5.973
2016	866
2017	1.041
2018	616
2019	1.264
<b>Total de créditos tributários</b>	<b>9.760</b>

### f. Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

	2014		2013	
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Imposto de Renda	Contribuição Social
Resultado antes da tributação	123.271	123.271	74.707	74.707
Resultado de participações em controladas	(1.262)	(1.262)	(1.150)	(1.150)
Base de cálculo	<b>122.009</b>	<b>122.009</b>	<b>73.557</b>	<b>73.557</b>
Alíquota de tributação	25%	15% (*)	25%	15% (*)
	<b>30.502</b>	<b>18.618</b>	<b>18.449</b>	<b>10.982</b>
Efeito tributário sobre diferenças temporárias				
Perdas no valor recuperável de empréstimos e recebíveis	92	55	(123)	(74)
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	89	53	(114)	(64)
Demais provisões	401	241	139	82
	<b>582</b>	<b>349</b>	<b>(98)</b>	<b>(56)</b>
Efeito Tributário sobre diferenças permanentes	538	(81)	(1.955)	(1.140)
Prejuízo fiscal/Base negativa a compensar	(147)	(42)	(119)	(43)
Patrocínios Rouanet/Lei do esporte	(765)	-	-	-
Patrocínios/Doação FDCA	-	-	(380)	-
Vale Cultura	(38)	-	-	-
PAT	(447)	-	(384)	-
Prorrogação Licença Maternidade	(76)	-	(63)	-
<b>Imposto de renda e contribuição social corrente</b>	<b>30.149</b>	<b>18.844</b>	<b>15.449</b>	<b>9.743</b>

(\*) Exceto para o Consórcio Ponta, cuja alíquota é de 9%.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### 24 Patrimônio Líquido

#### a. Capital Social

O capital social é composto atualmente por 398.549.474 ações (2013 – 304.267.025), sendo 200.368.377 ordinárias (2013 – 152.968.437) e 198.181.097 preferenciais (2013 – 151.298.588), todas sem valor nominal.

No exercício de 2014, foram totalmente integralizados R\$ 179.379 (2013 – R\$ 120.701) ao capital social do Bancoob, correspondente a 94.282.449 ações distribuídas entre ordinárias e preferenciais.

As ações ordinárias conferem ao titular, o direito a voto nas assembleias gerais. As ações preferenciais não possuem esta prerrogativa. No entanto, estas ações possuem, conforme previsão estatutária: i) prioridade na distribuição de dividendos não cumulativos, correspondente à sua participação no rateio do dividendo obrigatório; ii) direito de participação, em igualdade de condições com as ações ordinárias, depois de garantida a tais ações, participação idêntica a que se refere o inciso i, nas distribuições de lucros sociais, sob a forma de dividendos, bonificações ou a qualquer título; iii) direito de participar, em igualdade de condições com as ações ordinárias, nas capitalizações de lucros e reservas do Banco, inclusive nos casos de valorização ou reavaliação do ativo imobilizado; iv) preferência no reembolso do capital, até o valor de sua participação no capital social, por eventual liquidação do Bancoob, sendo, a seguir, reembolsadas as ações ordinárias até o valor de sua respectiva participação no capital social; e v) no seu conjunto, direito de eleger um membro do Conselho Fiscal e respectivo suplente, na forma do disposto no § 1º, do Artigo 26 do Estatuto.

#### a.1) Conciliação das Ações em Circulação

A seguir está apresentada a conciliação das ações em circulação durante o período:

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<b>Ações no início do exercício</b>	<b>304.267.025</b>	<b>239.576.793</b>
Ordinárias com direito a voto	152.968.437	119.819.261
Preferenciais	151.298.588	119.757.532
<b>Ações emitidas e integralizadas no exercício</b>	<b>94.282.449</b>	<b>64.690.232</b>
Ordinárias com direito a voto	47.399.940	33.149.176
Preferenciais	46.882.509	31.541.056
<b>Total de ações no final do exercício</b>	<b><u>398.549.474</u></b>	<b><u>304.267.025</u></b>

#### b. Reserva de Capital

A reserva de capital é constituída conforme previsto na legislação vigente aplicável às instituições financeiras. O saldo de R\$ 45 refere-se, basicamente, ao ganho na alienação de ações em tesouraria.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### c. Reserva de Lucros

O estatuto do Bancoob destina 5% do lucro líquido ajustado do exercício, apurado de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, à formação de reserva de lucros. Foram destinados, em 2014, R\$ 3.693 (2013 - R\$ 2.344). Adicionalmente, foi constituída a Reserva de Lucros – Outras, no valor de R\$ 66.485 (2013 - R\$ 42.195), a ser destinado em Assembleia Geral.

### d. Dividendos

O estatuto do Bancoob assegura aos acionistas dividendos mínimos obrigatórios, equivalentes a 5% do lucro líquido ajustado do exercício, apurados de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. Foram provisionados dividendos no montante de R\$ 3.694 equivalentes a R\$ 9,27 por lote de mil ações (2013 - R\$ 2.344, equivalentes a R\$ 7,70 por lote de mil ações).

Em 2014, foi destinado o valor de R\$ 42.195 (2013 – R\$ 47.735) a título de dividendos relativos ao resultado de 2014.

### e. Ações em Tesouraria

Representam ações próprias adquiridas pela Instituição.

### f. Outros Resultados Abrangentes

Está representado pelos ajustes decorrentes dos efeitos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda, líquidos dos efeitos tributários de imposto de renda e contribuição social.

## 25 Valor Justo dos Instrumentos Financeiros

### a. Instrumentos Financeiros Ativos e Passivos

	31.12.2014		31.12.2013	
	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
<b>Ativos</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	1.868.566	1.868.566	3.491.780	3.491.780
Depósitos compulsórios no Banco Central	365.604	365.604	463.436	463.436
Ativos financeiros disponíveis para venda	8.399.379	8.399.379	4.887.923	4.887.923
Ativos financeiros mantidos até o vencimento	95.122	95.164	85.816	85.837
Empréstimos e recebíveis de clientes	9.071.850	9.072.712	6.773.158	6.773.158
Empréstimos e recebíveis de instituições financeiras	1.253.390	1.251.743	1.660.145	1.661.227
<b>Subtotal</b>	<b>21.053.911</b>	<b>21.153.168</b>	<b>17.362.258</b>	<b>17.363.361</b>

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

<b>Passivos</b>				
Depósitos	16.577.957	16.566.540	11.625.268	13.653.445
Valores a pagar de instituições financeiras	1.816.042	1.816.042	1.446.800	1.446.800
Obrigações por operações compromissadas	1.678.649	1.679.313	1.744.631	1.744.292
Instrumentos híbridos de capital e dívida	-	-	20.541	20.549
Obrigações de curto prazo	982.278	982.278	640.575	640.575
<b>Subtotal</b>	<b>21.054.926</b>	<b>21.044.173</b>	<b>15.477.815</b>	<b>17.505.661</b>
<b>Saldo líquido (Ativo – Passivo)</b>	<b>(1.015)</b>	<b>8.995</b>	<b>1.884.443</b>	<b>(142.300)</b>

Os seguintes instrumentos financeiros do Bancoob foram avaliados ao valor justo, tendo como base informações disponíveis no mercado ou não, quer sejam relativas a cotações de preços ou a taxas e índices e ainda metodologia de precificação interna:

### ***i. Caixa e Equivalentes de Caixa***

Os valores correspondentes à caixa e depósitos bancários representam ativos de altíssima liquidez e por sua vez, os saldos apresentados nas demonstrações contábeis consolidadas já representam adequadamente o valor justo.

### ***ii. Depósitos Compulsórios no Banco Central***

Correspondem aos valores representativos dos depósitos compulsórios no Banco Central, decorrentes de exigência normativa. São incidentes basicamente sobre depósitos à vista e de poupança e os respectivos valores já representam o valor justo.

### ***iii. Ativos Financeiros Disponíveis para Venda***

Ativos de alta liquidez representados preponderantemente por títulos públicos federais e aplicações em depósitos interfinanceiros. As fontes primárias de precificação dos ativos financeiros disponíveis para venda são: i) relatório de títulos públicos – preços disponíveis na Anbima/BACEN; ii) metodologia interna de marcação a mercado, com base na premissa de que os preços desses títulos incorporam *spreads* devido ao risco de crédito associado ao emissor e determinadas características da operação, como prazo, porte e classificação de risco do emissor e natureza do título; iii) CDI pós-fixada – fluxo de caixa futuro descontado a valor presente pela curva de juros futuros. iv) Cotas de fundos de investimento – preço diário das cotas, conforme informação dos administradores dos fundos.

Em 31 de dezembro de 2014, o Bancoob possuía títulos vinculados à prestação de garantias no valor de R\$ 2.505.671 (2013 - R\$ 2.531.519), sendo principalmente:

- R\$ 1.940.062 (2013 – 1.940.066) referentes a valores fornecidos em garantia de captações de recursos de crédito.
- R\$ 555.476 (2013 – R\$ 580.904) referentes a valores requeridos como garantia das operações de cartões.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- R\$ 7.433 (2013 - R\$ 7.394) em títulos públicos por ordem judicial expedida pela 11ª Vara Cível de Vitória – ES, em razão de restituição de depósitos efetuados em cooperativas de crédito. Com base na avaliação dos consultores jurídicos, os processos que originaram os referidos bloqueios judiciais foram classificados como risco de perda remota, nos termos da Resolução nº 3.823/09, do CMN.

### **iv. Ativos Financeiros Mantidos até o Vencimento**

Representado por títulos públicos federais (LFTs) e amparados por estudo de capacidade financeira. Os títulos públicos desta carteira são marcados a mercado, para fins de divulgação, considerando os preços disponíveis na Anbima/BACEN.

### **v. Empréstimos e Recebíveis de Instituições Financeiras**

Compreendem as aplicações em operações compromissadas efetuadas com outras instituições financeiras cujos lastros podem ser títulos públicos ou debêntures. As operações compromissadas são marcadas a mercado pelo fluxo de caixa futuro descontado a valor presente pela estrutura a termo da taxa de juros (DI). Portanto, seus valores reportam o valor justo.

### **vi. Empréstimos e Recebíveis de Clientes**

São operações de crédito efetuadas principalmente com as cooperativas de crédito e associados do Sicoob. O valor justo para a carteira de empréstimos e recebíveis foi obtido por meio do cálculo do valor presente das operações. A taxa de desconto resultou da soma de duas componentes, a primeira representando a taxa média das operações contratadas ao longo dos últimos doze meses, segregadas por tipo de operação e prazo, e a segunda correspondendo ao *spread* de risco de crédito estimado em função da série histórica de inadimplência.

### **vii. Depósitos**

Representados pelos depósitos à vista, de poupança, interfinanceiros, a prazo e outros efetuados principalmente pelas cooperativas de crédito do Sicoob. Os depósitos interfinanceiros e a prazo são marcados a mercado pelo fluxo de caixa futuro descontado a valor presente pela estrutura a termo da taxa de juros (DI).

### **viii. Valores a Pagar de Instituições Financeiras**

Compostos preponderantemente por captações de recursos para aplicações em operações de crédito, cujas fontes são: Tesouro Nacional, BNDES/Finame, Banco Central, Banco do Brasil/FCO e Funcafé. Em função das características destes instrumentos financeiros, o valor contábil representa adequadamente o valor justo.

### **ix. Obrigações por Operações Compromissadas**

São compostos pelas captações de recursos em títulos públicos vendidos com compromisso de recompra efetuados principalmente com instituições financeiras

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

sendo estas, cooperativas centrais e singulares. As operações compromissadas são marcadas a mercado pelo fluxo de caixa futuro descontado a valor presente pela curva de juros futuros.

### **x. Instrumentos Híbridos de Capital e Dívida (Nota 21)**

Referem-se às captações de recursos com as cooperativas de crédito. São marcados a mercado pelo fluxo de caixa futuro descontado a valor presente pela estrutura a termo da taxa de juros (DI).

### **xi. Outros Ativos e Outros passivos**

Referem-se a direitos e obrigações perante terceiros, tais como governo, empregados e fornecedores e, os respectivos valores representam adequadamente o valor justo destas transações.

### **b. Valor Justo e Hierarquia de Valor Justo**

O valor justo é o valor pelo qual um instrumento financeiro poderia ser trocado ou liquidado em condições usuais de mercado, isentas de qualquer viés, entre partes interessadas.

De acordo com o IFRS 13, são levadas em consideração informações disponíveis ou não em mercado para a precificação de instrumentos financeiros ativos ou passivos com base nos seguintes critérios de hierarquia de valor justo:

- **Informações de Nível 1** - preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos financeiros idênticos. Consideram-se assim, aqueles preços de mercado que estiverem prontamente disponíveis e representarem transações usuais de mercado;
- **Informações de Nível 2** - dados outros que não sejam preços cotados incluídos dentro do Nível 1, que sejam observáveis para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados de preços) e que cujas informações possam ser confirmadas com dados observáveis de mercados, como taxas e índices de preços; e
- **Informações de Nível 3** - dados para o ativo ou passivo financeiro que não sejam baseados em dados de mercado observáveis. Para estes ativos ou passivos o Banco conta com a elaboração de metodologia interna de precificação.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

### c. Ativos Financeiros Disponíveis para Venda

Ativos disponíveis para venda	31.12.2014		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	590.256	-
Letras Financeiras do Tesouro	6.907.407	-	-
Títulos Privados	-	-	1.471.549
Cotas de Fundos	20.222	-	-
<b>Total</b>	<b>6.927.629</b>	<b>590.256</b>	<b>1.471.549</b>

  

Ativos disponíveis para venda	31.12.2013		
	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Aplicações em depósitos interfinanceiros	-	1.162.983	-
Letras Financeiras do Tesouro	3.075.028	-	-
Títulos Privados	-	-	613.942
Cotas de Fundos	35.771	-	-
<b>Total</b>	<b>3.110.799</b>	<b>1.162.983</b>	<b>613.942</b>

Como realizado no ano anterior, para mensurar o valor justo dos ativos classificados no nível 3 (não observáveis ou com baixa liquidez), os quais não possuem fonte pública de preços, utiliza-se metodologia que consiste na aplicação de bandas de taxas (*spreads*), compostas por taxas mínimas e máximas. Cada banda refere-se a grupos de ativos formados pela combinação dos seguintes fatores: tipo de ativo, prazo, patrimônio líquido (PL) e *rating* dos emissores. Para formação das bandas de taxas (*spreads*) são considerados os negócios recentes e consultas junto aos emissores dos ativos que compõem a carteira. Os resultados são apresentados ao Comitê de Apreçamento de Ativos Financeiros (Copat), contendo os estudos com base nas cotações e nas operações realizadas nos 3 (três) últimos meses, com o intuito de avaliar eventuais atipicidades, evitando distorções nas taxas utilizadas para determinar o valor justo. Após análise do Copat, as taxas (*spreads*) são submetidas à Diretoria para Deliberação.

No exercício, não houve reclassificações/transferências de instrumentos financeiros entre os níveis 1, 2 e 3 acima demonstrados.

### d. Conciliação dos Ativos Financeiros Classificados no Nível 3

	31.12.2014	31.12.2013
Saldo inicial	613.942	165.464
Compras	1.247.200	645.000
Curva/Valor Justo	87.267	28.074

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Vendas/Resgates	(476.860)	(224.596)
<b>Saldo final</b>	<b>1.471.549</b>	<b>613.942</b>

Em 2014, o valor dos ganhos/perdas para os ativos classificados no Nível 3, lançados na Demonstração do Resultado Abrangente na linha de “Mudanças no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda” foi desvalorização de R\$ 433 (2013 – Valorização de R\$ 19)

## 26 Garantias Financeiras Prestadas

O Bancoob concede garantias às cooperativas integrantes do Sicoob. Estas garantias podem ser concedidas na forma de avais e fianças e estavam demonstradas da seguinte forma:

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<b>Avais, fianças e outras garantias</b>		
Fianças	3.886	5.920
<b>Total</b>	<b>3.886</b>	<b>5.920</b>

Em 31 de dezembro de 2014, as receitas de comissão montavam R\$ 34 (2013 – R\$ 81) e estavam registradas no grupo de Outras receitas operacionais.

Em razão de o histórico não apresentar perdas com garantias financeiras prestadas, a Administração do Bancoob entende não ser necessária a constituição de provisão para perdas no valor recuperável (*impairment*) para estes instrumentos.

## 27 Capital Regulatório e Limites de Imobilização

O patrimônio líquido do Bancoob apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos.

O Bancoob calcula os índices de Basileia de acordo com as normas emitidas pelo Banco Central do Brasil, cujo percentual mínimo exigido é de 11%. A seguir estão apresentados os cálculos dos limites:

	<u>2014</u> <u>Dezembro</u>	<u>2013</u> <u>Dezembro</u>
<b>Patrimônio de referência de nível I</b>	<b>786.625</b>	<b>580.839</b>
<b>Capital Principal</b>	<b>786.625</b>	<b>580.839</b>
Patrimônio Líquido	786.625	580.839
Redução dos ganhos/perdas de ajuste valor	-	-
<b>Patrimônio de referência de nível II</b>	<b>-</b>	<b>18.494</b>
Redução dos ganhos/perdas de ajuste valor	-	-

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Instrumento Híbrido de Capital e Dívida (2)	-	18.494
<b>Patrimônio de referência (a)</b>	<b>786.625</b>	<b>599.333</b>
Risco de Crédito	4.002.164	4.462.916
Risco de mercado	77.841	26.622
Risco operacional	468.457	386.976
<b>Ativo ponderado pelo risco - RWA (b) (3)</b>	<b>4.548.462</b>	<b>4.876.514</b>
<b>Índice da Basileia (a/b)</b>	<b>17,29%</b>	<b>12,29%</b>
<b>Capital nível I</b>	<b>17,29%</b>	<b>11,91%</b>
<b>Capital principal</b>	<b>17,29%</b>	<b>11,91%</b>
<b>Capital nível II</b>	-	<b>0,38%</b>
Risco banking (RBAN)	350.319	199.880
<b>Índice da Basileia amplo</b>	<b>16,06%</b>	<b>11,81%</b>

Em 2014, com a adoção da Circular Bacen 3.730, de 18 de novembro, tivemos uma melhora dos índices de Basileia do Banco.

## 28 Gerenciamento de Riscos

A gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez no conglomerado Bancoob e no Sicoob é realizada de forma centralizada pela Superintendência de Gestão de Riscos (Suris), por meio de quatro gerências especializadas:

- Gerência de Risco de Crédito (Geric);
- Gerência de Riscos de Mercado e de Liquidez (Gerim)
- Gerência de Middle Office (Gemid); e
- Gerência de Modelagem (Gemod).

As atividades relacionadas aos riscos de crédito, de mercado e de liquidez consideram os objetivos, as políticas, os processos, os sistemas e as estratégias definidas pelas instituições em consonância com as boas práticas de governança corporativa.

O Subcomitê de Riscos (Subcoris) e o Comitê de Riscos (Coris) do Bancoob e o Comitê de Riscos de Mercado e de Liquidez (CRML) do Sicoob são partes integrantes da estrutura centralizada de gestão de riscos, cujos objetivos são:

- Subcomitê de Riscos (Subcoris): como parte integrante do Coris, o Subcoris é órgão consultivo do Colegiado da Diretoria (Coled) e tem por objetivo analisar de forma integrada e sistêmica os diversos riscos a que o Bancoob está exposto;
- Comitê de Riscos (Coris): é órgão consultivo do Colegiado da Diretoria (Coled) e tem por objetivo analisar de forma integrada e sistêmica os diversos riscos a que o Bancoob está exposto; e
- Comitê de Riscos de Mercado e de Liquidez (CRML): é um órgão consultivo do Conselho de Administração do Sicoob Confederação e tem como objetivo contribuir para a especificação e a manutenção das metodologias de gestão de riscos de mercado e de liquidez do Sicoob.

Esses comitês e subcomitês de riscos possuem as seguintes atribuições:

Subcomitê de Riscos (Subcoris):

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- i.** Propor soluções para os eventos ou fatores de risco que possam comprometer o atingimento das metas e objetivos estratégicos do Bancoob;
- ii.** Analisar a conjuntura econômica passada e futura;
- iii.** Analisar as posições de riscos;
- iv.** Avaliar permanentemente a adequação da Política de Tesouraria e submeter ao Coris, no mínimo uma vez a cada ano, a atualização dessa política;
- v.** Elaborar estudos técnicos que possibilitem a mitigação de riscos;
- vi.** Propor limites operacionais para contenção dos riscos;
- vii.** Avaliar propostas de metodologias para marcação a mercado de títulos; e
- viii.** Outras que o Coris solicitar.

### Comitê de Riscos (Coris):

- i.** Analisar a conjuntura econômica passada e futura;
- ii.** Analisar as posições de riscos do mês e expectativas; e
- iii.** Analisar as propostas apresentadas pelo Subcoris.

### Comitê de Riscos de Mercado e de Liquidez (CRML):

- i.** Acompanhar a execução da Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez, por meio da apreciação de relatórios e análises periódicos fornecidos pela área de gestão de riscos do Bancoob;
- ii.** Manifestar sobre as propostas das áreas de gestão de riscos do Bancoob relativas à estrutura organizacional envolvida no processo de aprovação de modelos, procedimentos, normativos e sistemas relacionados ao gerenciamento sistêmico dos riscos de mercado e de liquidez;
- iii.** Propor e manifestar sobre ações corretivas e preventivas relativas aos riscos de mercado e de liquidez, mecanismos de mitigação, modelos de mensuração, limites, planos de contingência, normativos, revisão da Política Institucional de Gerenciamento dos Riscos de Mercado e de Liquidez;
- iv.** Acompanhar o cumprimento de decisões envolvendo o gerenciamento centralizado dos riscos de mercado e de liquidez; e
- v.** Outras que venham a ser determinadas pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação, destinadas ao cumprimento da finalidade do Comitê.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A estrutura atualmente definida pela Instituição inclui os seguintes aspectos, considerados relevantes de acordo com as boas práticas de governança:

- Segregação de funções entre as áreas de negócio e a de riscos;
- Definição de alçadas nos diversos níveis hierárquicos;
- Gestão de risco centralizada; e
- Normativos internos onde estão definidas as políticas, as atividades e os processos relativos ao gerenciamento de riscos.

No Bancoob, as decisões relacionadas aos riscos são tomadas de forma colegiada e observam os aspectos definidos nas políticas e nos manuais de gestão de riscos.

A estrutura de gerenciamento dos riscos tem caráter abrangente e está constituída dos seguintes componentes:

- Estrutura Organizacional;
- Estrutura Normativa;
- Sistemas Computacionais;
- Conformidade;
- Validação; e
- Acompanhamento.

A estrutura centralizada de gerenciamento de riscos, que tem a Superintendência de Gestão de Riscos como área responsável, é compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, e proporcional à dimensão da exposição aos riscos das entidades do Sistema.

### 28.1 Risco de Crédito

#### ***a. Gerenciamento do Risco de Crédito***

Risco de Crédito é a possibilidade de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador.

Para reduzir o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de riscos, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

Adicionalmente, o Bancoob adota a modalidade de mitigação do risco de crédito por meio do instrumento Acordo de Compensação, conforme descrito na Nota 37. O Bancoob mantém controle gerencial dos instrumentos financeiros que compõem os diversos Acordos de Compensação com as cooperativas e bancos de forma a determinar o respectivo montante de ativos e obrigações.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Gerência de Risco de Crédito (Geric) atua como regra geral, por meio da manutenção de uma política institucional de risco de crédito, da geração de relatórios de acompanhamento das exposições ao risco de crédito, da especificação e manutenção de sistemas para atribuição do risco de crédito em nível de cliente e/ou de operações e de sistema de informações gerenciais que permitem avaliar a evolução e realizar comparações intra-Sicoob ou com o mercado financeiro dos índices de provisionamento e inadimplência.

A estrutura do gerenciamento do risco de crédito é composta pela Confederação Nacional das Cooperativas de Crédito do Sicoob - Sicoob Confederação, Comitê de Riscos - Coris, Bancoob e Cooperativas Centrais e Singulares integrantes do Sicoob. Dentre as competências de cada parte que compõe a estrutura de gerenciamento de risco de crédito, destacam-se:

### Sicoob Confederação:

- i. Aprovar a estrutura de gerenciamento do risco de crédito do Sicoob/Política Institucional de Risco de Crédito;
- ii. Aprovar modelos, normativos, análises e proposições envolvendo o risco de crédito;
- iii. Acompanhar o desempenho do risco de crédito de ações preventivas/corretivas a entidades operadoras específicas;
- iv. Decidir pelo envio de recomendações de ações preventivas/corretivas a entidades operadoras específicas; e
- v. Padronizar e consolidar as minutas das normas antes de sua aprovação final.

### Comitê de Risco - Coris:

- i. Opinar sobre os modelos, normativos, análises e proposições envolvendo o risco de crédito; e
- ii. Acompanhar o desempenho do risco de crédito antes de sua aprovação final.

### Bancoob:

- i. Atuar como área gestora das questões envolvendo o risco de crédito;
- ii. Propor modelos, normativos, análises de ações envolvendo o risco de crédito;
- iii. Disponibilizar para as entidades do Sicoob informações e análises para acompanhamento do risco de crédito;
- iv. Observar a política institucional, modelos e normativos envolvendo o risco de crédito;

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- v. Adotar ações preventivas e corretivas decorrentes de análises próprias ou de recomendações da Confederação; e
- vi. Ministrando treinamentos nas cooperativas centrais e singulares acerca do conceito de gestão de risco de crédito e utilização dos sistemas.

Cooperativas Centrais e Singulares:

- i. Observar a política institucional, modelos e normativos envolvendo o risco de crédito;
- ii. Adotar ações preventivas e corretivas decorrentes de análises próprias ou de recomendações da Confederação;
- iii. Propor modelos, normativos, análises de ações envolvendo o risco de crédito; e
- iv. Acessar informações de sistemas corporativos e elaborar análises.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito ainda prevê:

- i. Adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- ii. Estimativa (critérios consistentes e prudentes) de perdas associadas ao risco de crédito, bem como comparação dos valores estimados com as perdas efetivamente observadas;
- iii. Procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- iv. Procedimentos para a recuperação de créditos;
- v. Sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito; e
- vi. Informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

A estrutura de gerenciamento de riscos de crédito conta ainda com dois comitês: Comac e Cocre:

- i. Comitê de Administração do Crédito (Comac) - é órgão consultivo do Colegiado da Diretoria e tem objetivo auxiliar a gestão e operacionalização do risco de

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

crédito no Bancoob, o que inclui a análise do Manual de Instruções Gerais sobre Risco de crédito e a concessão de limites; e

- ii. Comitê de Crédito (Cocre) - é órgão consultivo do Colegiado da Diretoria e tem por objetivo analisar e decidir a concessão de crédito conforme alçadas delegadas pelo Colegiado da Diretoria e ainda, analisa as operações de crédito e casos de recuperação de crédito.

As decisões sobre a gestão do risco de crédito são tomadas sempre no âmbito dos comitês, não havendo alçada individual.

Tanto o Comac como o Cocre possuem distintos níveis de alçadas decisórias, conforme estabelecido pela Instituição.

### **b. Política**

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito do Sistema, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob, incluindo o Bancoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão do risco, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18 de janeiro de 2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da Instituição por meio da intranet.

Quando necessárias, o Sicoob Confederação promove alterações nessa política mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram à política institucional de gerenciamento de Riscos de Crédito.

### **c. Processos**

O gerenciamento de riscos de crédito no Bancoob compreende a realização de dois processos de análise de riscos. Um refere-se aos tomadores e o outro processo relaciona-se às operações. No primeiro processo atribui-se o limite de crédito para o tomador e no segundo é atribuída nota de risco à operação com base na nota de risco do tomador, que pode apresentar melhorias de acordo com as seguintes avaliações:

- i. Da operação com garantias básicas;
- ii. Da cooperativa central, como garantidora da operação;
- iii. De garantia de depósito/títulos à operação de crédito;
- iv. Da cooperativa singular, como garantidora da operação; e
- v. De garantia de Fundo Garantidor de Crédito.

Até julho de 2014, a análise do tomador recebia uma pontuação, considerada a base de sua classificação de risco, segundo uma tabela de transposição de pontos e de acordo

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

com a Resolução CMN 2.682/99 publicada pelo Bacen. A classificação da operação era estabelecida a partir da classificação do tomador e apresentava melhorias em função da análise de alguns de seus elementos, sobretudo, das garantias.

A partir de agosto de 2014, passou-se a utilizar os seguintes componentes para a classificação de risco:

- a. Probabilidade de Descumprimento ou Probability of Default (PD): percentual que corresponde a probabilidade de descumprimento da classe de risco, (inadimplência de 90 dias);
- b. Perda Dado o Descumprimento ou Loss Given Default (LGD): percentual da perda econômica decorrente do descumprimento, considerados todos os fatores relevantes, para recuperação do crédito;
- c. Exposição ao Descumprimento ou Exposure at Default (EAD): corresponde ao valor da exposição da entidade perante o tomador ou contraparte no momento da concretização do evento de descumprimento.

Assim, com base nesses componentes, estima-se a Perda Esperada (PE) do tomador, de acordo com a seguinte fórmula:

$$PE = PD \times LGD \times EAD$$

O percentual de perda (LGD) pode ser influenciado por características da operação devido à presença de garantias que podem ser a elas atribuídas. São estabelecidos percentuais distintos de acordo com as garantias descritas no item c.2.

Até o momento, o Bancoob adota dezesseis modelos para efeito de aplicação de metodologia específica de análise de risco, em que são avaliadas:

- i. A cooperativa central;
- ii. A cooperativa singular – negócios com o Bancoob;
- iii. A cooperativa singular parceira;
- iv. A cooperativa singular – negócios com a Central;
- v. A pessoa jurídica com faturamento até R\$ 2,4 milhões;
- vi. A pessoa jurídica com faturamento acima de R\$ 2,4 milhões;
- vii. A pessoa jurídica microempresa e MEI;
- viii. A pessoa jurídica recém-constituída;
- ix. A pessoa jurídica produtor rural com receita até R\$ 800 mil;
- x. A pessoa jurídica produtor rural com receita acima de R\$ 800 mil;

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- xi. A pessoa física assalariada;
- xii. A pessoa física autônoma;
- xiii. A pessoa física cartão e cheque;
- xiv. A pessoa física produtor rural com receita até R\$ 800 mil;
- xv. A pessoa física produtor rural com receita acima de R\$ 800 mil; e
- xvi. A pessoa física profissional liberal.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

### **c.1) Avaliação de Bancos**

O Bancoob adota ainda metodologia de avaliação de bancos, que objetiva o estabelecimento de limites para operacionalizar a captação de recursos para repasse (Repasses Interfinanceiros).

### **c.2) Garantias**

As garantias têm o importante papel de minimizar o risco de crédito. São necessárias em toda operação de crédito e têm o objetivo de gerar maior comprometimento pessoal do tomador, aumentando a probabilidade de recebimento do crédito.

As garantias têm o importante papel de minimizar o risco de crédito. São necessárias em toda operação de crédito e têm o objetivo de gerar maior comprometimento pessoal do tomador, aumentando a probabilidade de recebimento do crédito. As modalidades de garantias são as seguintes:

- Acordos de Compensação; Caução de Títulos e Cessão de Direitos Creditórios (aplicações financeiras); Caução de Títulos e Cessão de Direitos Creditórios (duplicatas, cheques entre outros); Interveniência (Banco); Interveniência (Central); Interveniência (Cooperativa); Vinculação de Aplicações Financeiras; Consignação em Folha de Pagamento; Operações Garantidas pelo Governo ou por Outras Entidades; Alienação Fiduciária de Veículos; Hipoteca primeiro grau; Hipoteca outros graus; Alienação Fiduciária/Penhor outros bens; Penhor (Produtos agropecuários sem *warrant*); Penhor (Produtos agropecuários com *warrant*); Aval ou Fiança de Terceiros; Bens Arrendados; Outras Garantias Não Fidejussórias; Seguros e Assemelhados.

### **d. Monitoramento do Risco de Crédito**

O crédito é objeto de acompanhamento sistemático, no âmbito da alta administração de cada entidade, das cooperativas centrais em relação às suas singulares filiadas e do Sicoob Confederação em relação ao Sistema, por meio da apreciação de informações

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

periódicas via sistema e/ou relatórios que evidenciam a evolução de volumes, concentrações, qualidade, resultados, níveis de provisionamento, perdas das operações, adequação do Patrimônio de Referência mínimo exigido pelo Banco Central do Brasil e comparação com os referencias de mercado.

### e. Exposição ao Risco de Crédito

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Ativos disponíveis para venda	1.471.549	649.712
Ativos mantidos até o vencimento	-	-
Empréstimos e recebíveis de instituições financeiras	1.251.743	1.661.227
Empréstimos e recebíveis de clientes	9.072.712	7.363.194
<b>Total de itens registrados na Demonstração da Posição Financeira</b>	<b>11.796.004</b>	<b>9.674.133</b>
Garantias financeiras prestadas (*)	3.886	5.920
<b>Total de itens sujeitos ao risco de crédito</b>	<b><u>11.799.890</u></b>	<b><u>9.680.053</u></b>

(\*) Refere-se à exposição máxima do risco de crédito das fianças prestadas pelo Bancoob, conforme Nota 31 e não são registradas na Balanço Patrimonial Consolidado.

### f. Análise dos Empréstimos e Recebíveis de Clientes

Os empréstimos e recebíveis de clientes são classificados como:

- i. Não vencidos e sem perdas no valor recuperável;
- ii. Vencidos e sem perdas no valor recuperável; e
- iii. Com perdas no valor recuperável.

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Não vencidos e sem perdas no valor recuperável	9.004.521	7.328.269
Vencidos e sem perdas no valor recuperável	66.006	32.302
Com perdas no valor recuperável	5.597	5.668
Perdas no valor recuperável de empréstimos e recebíveis de clientes	(3.412)	(3.045)
Total	<b><u>9.072.712</u></b>	<b><u>7.363.194</u></b>

São considerados empréstimos e recebíveis de clientes não vencidos e sem perdas no valor recuperável aqueles que apresentam normalidade no curso do vencimento da operação e não apresentaram evidências objetivas de perda.

A seguir estão apresentados os empréstimos e recebíveis de clientes vencidos e sem perdas no valor recuperável:

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	31.12.2014					
	Até 29	30 a	60 a	90 a	Acima de	Total
	dias	59 dias	89 dias	179 dias	180 dias	
Empréstimos e recebíveis de clientes	48.278	12.508	2.879	932	1.409	66.006
<b>Total</b>	<b>48.278</b>	<b>12.508</b>	<b>2.879</b>	<b>932</b>	<b>1.409</b>	<b>66.006</b>

  

	31.12.2013					
	Até 29	30 a	60 a	90 a	Acima de	Total
	dias	59 dias	89 dias	179 dias	180 dias	
Empréstimos e recebíveis de clientes	20.734	8.201	1.706	639	1.022	32.302
<b>Total</b>	<b>20.734</b>	<b>8.201</b>	<b>1.706</b>	<b>639</b>	<b>1.022</b>	<b>32.302</b>

Os empréstimos e recebíveis vencidos e sem perdas no valor recuperável estão concentrados principalmente em operações de crédito consignado e cartão de crédito. Estas operações, pelas características, não são contratadas com garantias reais.

Não foi necessário executar judicialmente nenhuma operação de empréstimos e recebíveis com contratação de garantias devido ao fato de não apresentarem inadimplência sujeita a tal procedimento.

Os empréstimos e recebíveis classificados como individualmente significativos (Nota 4.8(a)) não apresentam inadimplência para os exercícios de 2014 e 2013. O saldo devedor destas operações em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 263.649 (2013 – R\$ 391.868).

### **g. Efeito Financeiro das Garantias**

	31.12.2014		31.12.2013	
	Exposição Máxima	Efeito Financeiro da Garantia	Exposição Máxima	Efeito Financeiro da Garantia
Empréstimos e títulos descontados	533.712	262.793	460.481	216.952
Financiamentos	727.031	583.699	635.838	378.663
Financiamentos rurais e agroindustriais	6.917.323	12.030.198	5.673.013	10.439.913
Outros empréstimos e recebíveis	898.058	-	596.907	-
Perda no valor recuperável de empréstimos e recebíveis	(3.412)	-	(3.045)	-
<b>Total</b>	<b>9.072.712</b>	<b>12.876.690</b>	<b>7.363.194</b>	<b>11.035.528</b>

Os valores relativos ao efeito financeiro das garantias correspondem aos valores nominais destas na data da contratação das operações.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Adicionalmente, os empréstimos e recebíveis de clientes são apresentados levando-se em conta a concentração por setor de atividade:

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12. 2013</u>
Rural	6.917.323	5.673.013
Intermediários financeiros	412.406	429.494
Pessoas físicas	1.037.165	853.405
Outros serviços	<u>705.818</u>	<u>407.282</u>
Total	<u><b>9.072.712</b></u>	<u><b>7.363.194</b></u>

### ***h. Análise das Operações Compromissadas***

Considerando se tratar de operações lastreadas de forma igual ou superior a 100% do valor concedido em títulos públicos e privados, essas operações são classificadas em não vencidos e sem perdas no valor recuperável.

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Não vencidos e sem perdas no valor recuperável	1.251.743	1.661.227
Total	<u><b>1.251.743</b></u>	<u><b>1.661.227</b></u>

## **28.2 Risco de Liquidez**

### ***a. Gerenciamento do Risco de Liquidez***

O risco de liquidez representa a possibilidade de o Banco não ser capaz de honrar seus compromissos no vencimento ou fazê-lo com elevadas perdas.

A gestão de liquidez tem como objetivo garantir a existência de recursos financeiros disponíveis para cumprir com as obrigações financeiras da Instituição e otimizar sua utilização.

Com a finalidade de promover a harmonização, a integração e a racionalização de processos e com base no princípio de organização sistêmica, foi implantada no Sicoob, por intermédio do Bancoob, a estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez que prevê:

- i. Adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- ii. Procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento e controle dos riscos de liquidez; e

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

- iii. Acompanhamento, por meio da apreciação de relatórios periódicos para as entidades do Sistema fornecidos pela área responsável pela estrutura centralizada de gerenciamento dos riscos de liquidez, que evidenciem, no mínimo:
  - Limite mínimo de liquidez;
  - Gestão do caixa realizado diariamente;
  - Fluxo de caixa projetado;
  - Aplicação de cenários de stress de liquidez; e
  - Avaliação dos prazos de realizações dos passivos financeiros. As movimentações de recompras estão contidas no fluxo de caixa.
- iv. Realização de testes de avaliação dos sistemas implementados de controle do risco de liquidez;
- v. Elaboração de relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco de liquidez; e
- vi. Existência de plano de contingência contendo as estratégias a serem adotadas para assegurar condições de continuidade das atividades e para limitar perda decorrente do risco de liquidez.

O processo de gerenciamento do risco de liquidez é claramente segregado e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade dos processos.

Compõe ainda a estrutura de gestão de liquidez o Conselho de Administração; Colegiado da Diretoria; Comitê de Riscos; Comitê de gestão do caixa; Diretoria de Controle; Superintendência de Gestão de Riscos; Superintendência Financeira; Gerência de Riscos de Mercado e de Liquidez; Gerência da Mesa de Operações; Gerência de Planejamento Financeiro e SPB.

### **b. Política**

A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez em vigor tem característica sistêmica, foi aprovada pelo Conselho de Administração do Sicoob Confederação e posteriormente aderida pelo Bancoob, conforme deliberação do Conselho de Administração.

A adesão a essa política foi comunicada internamente pela Resolução Bancoob 001 de 18 de janeiro de 2011. O acesso ao conteúdo completo da política pode ser feito por todos os funcionários da Instituição por meio da intranet.

A política é atualizada anualmente ou quando houver alterações, mediante processo prévio de consulta pública às entidades do Sistema que aderiram a Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez.

### **c. Metodologia**

No gerenciamento do risco de liquidez são adotados procedimentos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez, de curto e longo prazo,

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

incluindo possíveis impactos na liquidez do conglomerado financeiro oriundos dos riscos associados às demais empresas integrantes do consolidado econômico-financeiro.

São estabelecidos limites mínimos de liquidez, a serem mantidos em Títulos Públicos Federais e, eventualmente, em outros ativos comprovadamente líquidos.

Os vencimentos dos passivos financeiros são controlados diariamente e tais informações são consideradas no gerenciamento da liquidez.

Destaca-se que a maior fonte de captação do Bancoob é a centralização financeira das cooperativas centrais do sistema Sicoob, que pela sua natureza se mostra estável e crescente.

Trimestralmente, são realizados testes de *stress* pela área gestora do Bancoob, com o objetivo de identificar eventuais deficiências e situações atípicas que possam comprometer a liquidez da Instituição. Os resultados dos testes de *stress* não demonstram possíveis situações de crises que comprometam a liquidez do Bancoob.

São definidos e testados os planos de contingência de liquidez visando avaliar a capacidade de geração de liquidez.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados, anualmente, por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para corrigir, adaptar, promover melhorias ou reformulações no gerenciamento do risco de liquidez.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A seguir são apresentados os ativos e passivos por prazo de vencimento:

	31.12.2014					Total
	Sem Vencimento	Até 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360 dias	
<b>Ativos</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	6.121	1.862.445	-	-	-	1.868.566
Depósitos compulsórios no Banco Central	365.304	-	-	-	-	365.304
Ativos disponíveis para venda	20.422	1.003.499	132.535	1.172.463	6.660.716	8.989.635
Ativos mantidos até o vencimento	-	-	-	-	95.164	95.164
Empréstimos e recebíveis de clientes	-	1.639.571	945.419	2.522.271	3.965.451	9.072.712
Empréstimos e recebíveis de instituições financeiras	-	132.126	-	1.119.617	-	1.251.743
Subtotal	<u>391.847</u>	<u>4.637.641</u>	<u>1.077.954</u>	<u>4.814.351</u>	<u>10.721.331</u>	<u>21.643.124</u>
<b>Passivos</b>						
Depósitos						
À vista	30.985	-	-	-	-	30.985
De poupança	2.551.307	-	-	-	-	2.551.307
Interfinanceiros	-	2.930.179	1.387.961	5.634.642	1.376.066	11.328.848
Interfinanceiros rurais	-	543.328	207.312	1.752.542	-	2.503.182
A prazo	-	11.016	16.380	3.097	118.027	148.520
Outros	-	2.129	1.573	-	-	3.702
Valores a pagar de instituições financeiras (a)	39.643	36.807	15.899	192.644	1.531.049	1.816.042
Obrigações por operações compromissadas	-	1.464.606	7.497	181.413	25.797	1.679.313
Outras Obrigações	-	973.362	-	-	8.916	982.278
Subtotal	<u>2.621.935</u>	<u>5.961.427</u>	<u>1.636.622</u>	<u>7.773.254</u>	<u>3.050.939</u>	<u>21.044.177</u>
<b>Ativos – Passivos</b>	<u>(2.230.088)</u>	<u>(1.323.786)</u>	<u>(558.668)</u>	<u>(2.958.903)</u>	<u>7.670.392</u>	<u>598.947</u>

(a) O valor de R\$ 39.643 (2013 - R\$ 53.375) refere-se a recursos disponíveis, não aplicados em operações de crédito e recursos a devolver de operações liquidadas. Os recursos não repassados e os a devolver são atualizados pela variação da Taxa Selic.

# Banco Cooperativo do Brasil S.A. – Bancoob

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

	31.12.2013					Total
	Sem Vencimento	Até 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	Acima de 360	
<b>Ativos</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	3.767	3.488.013	-	-	-	3.491.780
Depósitos compulsórios no Banco Central	463.436	-	-	-	-	463.436
Ativos disponíveis para venda	35.969	652.168	134.725	2.489.029	1.576.032	4.887.923
Ativos mantidos até o vencimento	-	-	-	-	85.837	85.837
Empréstimos e recebíveis de clientes	-	1.287.084	1.265.046	2.207.433	2.603.631	7.363.194
Empréstimos e recebíveis a instituições financeiras	-	201.850	213.583	1.245.794	-	1.661.227
Subtotal	<u>503.172</u>	<u>5.629.115</u>	<u>1.613.354</u>	<u>5.942.256</u>	<u>4.265.500</u>	<u>17.953.397</u>
<b>Passivos</b>						
Depósitos						
À vista	22.402	-	-	-	-	22.402
De poupança	1.944.587	-	-	-	-	1.944.587
Interfinanceiros	-	1.799.095	1.255.523	3.662.160	1.567.702	8.284.480
Interfinanceiros rurais	-	442.752	444.521	2.412.693	28.253	3.328.219
A prazo	-	12.749	22.015	6.739	27.987	69.490
Outros	-	3.358	909	-	-	4.267
Valores a pagar de instituições financeiras	53.375	104.647	75.060	287.958	925.760	1.446.800
Obrigações por operações compromissadas	-	1.421.987	124.560	184.512	13.233	1.744.292
Instrumentos híbridos de capital e dívida	-	-	-	-	20.549	20.549
Outras Obrigações	-	634.136	-	-	6.439	640.575
Subtotal	<u>2.020.364</u>	<u>4.418.724</u>	<u>1.922.588</u>	<u>6.560.501</u>	<u>2.583.484</u>	<u>17.505.661</u>
<b>Ativos – Passivos</b>	<b><u>(1.517.192)</u></b>	<b><u>1.210.391</u></b>	<b><u>(309.234)</u></b>	<b><u>(618.245)</u></b>	<b><u>1.682.016</u></b>	<b><u>447.736</u></b>

# Notas explicativas da Administração às Demonstrações contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2013

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

## 28.3 Risco de Mercado

### a. *Gerenciamento do Risco de Mercado*

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (*commodities*).

O objetivo do gerenciamento do risco de mercado é manter a exposição em níveis considerados aceitáveis, de acordo com o planejamento estratégico da Instituição e com os limites regulamentares.

A Gerência de Riscos de Mercado e de Liquidez (Gerim) é a área responsável pelo gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do Bancoob.

A política de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez é aprovada pelo Conselho de Administração do Bancoob e pelo Conselho de Administração da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob – Sicoob Confederação, após discussões do Comitê de Riscos (Coris) e do Comitê de Riscos de Mercado e de Liquidez (CRML), sobre métricas e limites de risco de mercado.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados para identificação de fatores de risco, para classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), para mensuração do risco de mercado, para estabelecimento de limites de risco, para realização de testes de *stress* e verificação da aderência do modelo às suas premissas (*backtesting*).

São classificadas na carteira de negociação (*trading*):

- a) As operações com derivativos, exceto as operações de *hedge* da carteira de não negociação (*banking*);
- b) As operações relativas às aplicações em cotas de fundos de investimento; e
- c) As aplicações em mercadorias (*commodities*), em ações e em moedas estrangeiras.

As operações classificadas na carteira de não negociação (*banking*) são acompanhadas quanto à realização de vendas antecipadas com apuração de resultado diferente da curva do papel e sem que tenha havido necessidade de caixa (liquidez).

São classificadas na carteira de não negociação (*banking*) as demais operações que não atendam concomitantemente aos critérios de classificação da carteira de negociação (*trading*).

A carteira de não negociação (*banking*) é composta pelas carteiras de crédito, de títulos públicos federais, de títulos privados, de operações compromissadas (*over* e *open market*) e de operações de transferências de recursos das cooperativas, decorrentes da centralização financeira. Essas carteiras apresentam como principal característica a intenção da Instituição de manter as respectivas posições até o vencimento.

# Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

## **b. Metodologias**

As análises do risco de mercado são realizadas com base nas seguintes métricas:

### **b.1. Value at Risk - VaR (Valor em Risco)**

Para o cálculo do risco de mercado da carteira de não negociação (*banking*) é utilizado o *Value at Risk* – VaR (Valor em Risco), que mede a perda máxima estimada para um determinado horizonte de tempo, em condições normais de mercado, dado o intervalo de confiança estabelecido. O horizonte de tempo utilizado para o cálculo do VaR é de 252 dias úteis e o intervalo de confiança, 99%.

Para as exposições de risco de mercado  $RWA_{MPAD}$  ( $RWA_{JUR1}$ ,  $RWA_{JUR2}$ ,  $RWA_{JUR3}$ ,  $RWA_{JUR4}$ ,  $RWA_{CAM}$ ,  $RWA_{COM}$  e  $RWA_{ACS}$ ) são utilizadas metodologias padronizadas, de acordo com os normativos do Banco Central do Brasil (Bacen).

Os limites para controle do risco de mercado são estabelecidos em função do Patrimônio de Referência (PR) que é calculado de acordo com as normas do Banco Central do Brasil e está apresentado conforme abaixo:

Limite de Risco de Mercado % do Patrimônio de Referência (PR)	
VaR Gerencial Consolidado - Diário (carteiras <i>banking</i> e <i>trading</i> )	1,0
Alocação de Capital Regulamentar para Risco de Mercado (Risco <i>banking</i> + Risco <i>trading</i> )	10,0

O nível médio de exposição ao risco de mercado na carteira do Bancoob em 2014 foi, em média, de 6,12% do PR. Entretanto, no mês de junho/14, o risco alcançou o nível de 8,58% do PR, refletindo a volatilidade do mercado.

### **b.2. VaR das Carteiras de Negociação (Trading) e Não Negociação (Banking)**

Em 31/12/2014, o VaR diário da posição consolidada (Tesouraria e Crédito) fechou em R\$ 5.193 (2013 – R\$ 3.442), inferior ao limite de 1% do Patrimônio de Referência – PR (R\$ 7.806) (2013 – R\$ 5.921). As carteiras de Tesouraria e Crédito apresentaram em o VaR diário de R\$ 252 e R\$ 5.326, respectivamente (2013 – R\$ 116 e R\$ 3.444, respectivamente).

O VaR de 252 dias úteis para a carteira *banking* formada pelas operações não classificadas em *trading*, fechou em R\$ 38.535 (2013 – R\$ 21.357). A carteira *trading*, operações com instrumentos financeiros detidas com intenção de negociação, fechou em R\$ 8.563 (2013 – R\$ 2.928). Portanto, o VaR consolidado (*banking* e *trading*) foi R\$ 47.098 (2013 – R\$ 24.286), abaixo do limite global para fazer frente a risco de mercado de R\$ 78.066 (10% do Patrimônio de Referência – PR) (2013 – R\$ 59.213, equivalente a 10% do Patrimônio de Referência – PR).

Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

**b.3. VaR das Posições Ativas e Passivas por Fator de Risco (Carteiras Banking e Trading)**

**31.12.2014**

Posição Ativa				
Fator de Risco	Posição (MaM)	VaR 1 du	VaR Marginal	Duration
CDI	4.220.408	1.612	(46)	235
DÓLAR	5.925	134	(62)	-
FIDCS	8.237	-	-	377
IPCA	7.855	29	35	2.081
OVER	189.998	1	-	1
PRÉ	8.275.614	11.541	11.084	274
SELIC	7.049.529	2.707	30	1.036
TJLP	454.351	3	-	552
TR	31.594	27	11	202

Posição passiva				
Fator de Risco	Posição (MaM)	VaR 1 du	VaR Marginal	Duration
CDI	(12.487.309)	4.837	(150)	172
OVER	(641.587)	4	-	1
PRÉ	(3.524.347)	5.790	5.480	266
SELIC	(24.846)	10	-	2
TJLP	(434.036)	3	-	543
TR	(2.475.120)	2.219	1.588	195

**31.12.2013**

Posição Ativa				
Fator de Risco	Posição (MaM)	VaR 1 du	VaR Marginal	Duration
CDI	3.956.678	1.270	75	193
DÓLAR	3.671	58	(22)	-
FIDCS	37.951	-	-	339
IPCA	7.347	51	31	1.231
OVER	265.002	2	-	1
PRÉ	9.166.278	8.581	6.769	193
SELIC	3.312.856	1.071	(14)	424
TJLP	632.512	4	-	547
TR	47.199	57	15	206

Posição passiva				
Fator de Risco	Posição (MaM)	VaR 1 du	VaR Marginal	Duration
CDI	(9.623.553)	3.102	(41)	183
OVER	(337.764)	2	-	1
PRÉ	(4.091.350)	4.513	3.193	203
SELIC	(15.891)	5	-	2
TJLP	(580.257)	4	-	546
TR	(1.899.556)	2.305	1.548	199

**b.4. Teste de Stress**

Para complementar o sistema de mensuração de risco com base no VaR, são realizados testes de *stress* regularmente, de forma a avaliar os impactos decorrentes de condições extremas de mercado sobre o valor das posições ativas e passivas.

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

As análises de sensibilidade estão incluídas nos testes de *stress*, por meio da utilização dos cenários, divulgados pela BM&FBovespa.

As metodologias aplicadas no cálculo de perdas em cenários de stress são:

- I. **Simulação Histórica** – reprecifica a carteira atual utilizando a pior variação mensal do mercado apurada no histórico dos últimos 10 anos.
- II. **Cenários Econômicos** – considera o cenário de alta disponibilizado pela BM&FBovespa, para avaliar a sensibilidade do risco dado à mudança de comportamento na taxa de juros.
- III. **Análise de GAP (Carteira de Crédito Rural)** – compreende o fluxo de operações no âmbito dos Depósitos Interfinanceiros Rurais (DIR). A situação extrema considera a não renovação das captações (*fundings*), tendo as aplicações que ser carregadas até o vencimento pelas taxas de mercado.

O indicador de Necessidade de Suporte (NS) para risco de mercado em situações de *stress* é calculado pela seguinte fórmula:  $NS (Stress Mercado) = Máximo (Simulação Histórica; Cenários Econômicos; Análise de GAP)$ .

31.12.2014		
Necessidade de Suporte (NS) = Máximo (BM&F; GAP; Simulação histórica)		
Necessidade de Suporte (NS)	142.600	
Cenários de Stress	Resultados Stress	Pior Data
1) Simulação Histórica	40.981	24/10/2008
2) Cenário BM&F de Alta 9999	42.545	
3) GAP - Carteira Crédito Rural	142.600	

  

31.12.2013		
Necessidade de Suporte (NS) = Máximo (BM&F; GAP; Simulação histórica)		
Necessidade de Suporte (NS)	125.918	
Cenários de Stress	Resultados Stress	Pior Data
1) Simulação Histórica	74.848	13/05/2004
2) Cenário BM&F de Alta 1	3.259	
3) Cenário BM&F de Alta 2	31.436	
4) Cenário BM&F de Alta 3	26.858	
5) GAP - Carteira Crédito Rural	125.918	

O Limite de Suporte de *Stress* (LSS) para risco de mercado é de 30% (trinta por cento) do Patrimônio de Referência (PR). O LSS é gerencial e não implica em requerimento de capital regulamentar.

2013		
Limite de Suporte de Stress (LSS) - Risco de Mercado		
Carteiras <i>Banking e Trading</i>	Limite 30% (PR)	Situação Ok
	234.199	

  

2012		
Limite de Suporte de Stress (LSS) - Risco de Mercado		
Carteiras <i>Banking e Trading</i>	Limite 30% (PR)	Situação Ok
	R\$ 177.640	

# Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

## **b.5. Backtesting (Teste de Aderência do Modelo)**

Para avaliar a eficiência de um modelo ao prever riscos, deve ser adotado um processo de validação, o qual objetiva avaliar a adequação das estimativas de risco às premissas utilizadas.

O processo de validação é realizado por meio da aplicação de *Backtesting*, que consiste de:

- i. Ferramenta estatística formal;
- ii. Apuração do nível de coerência entre as perdas estimadas pelo VaR e as perdas efetivamente verificadas no período de observação adotado (apura um erro quando a perda estimada pelo VaR for inferior a perda observada);
- iii. Periodicidade trimestral; e
- iv. Janela avaliada: 252 dias úteis.

Como as estimativas de *VaR* são realizadas com base na adoção de intervalos de probabilidade, o nível de eficácia de um modelo é apurado a partir do confronto entre o percentual de erros de estimativa verificados no *backtesting*, considerando o período histórico adotado, e o percentual de erros esperados. Quanto maior a diferença entre o percentual de erros esperado e o número de erros observados, menor a eficiência do modelo ao prever riscos.

## **29 Transações com Partes Relacionadas**

### **a. Sistema Sicoob**

O Bancoob foi criado, conforme descrito no contexto operacional Nota 1, para prestar serviços financeiros, técnicos e operacionais às cooperativas de crédito nos termos da Lei nº 5.764/71, artigo 88. Desta forma, mantém operações com as 17 cooperativas centrais e 505 cooperativas singulares integrantes do Sistema distribuídas em 26 estados brasileiros e o Distrito Federal.

A seguir estão demonstradas as operações do Bancoob mantidas com o Sicoob:

	<u>31.12.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
<b>Ativo</b>	<b>5.958.952</b>	<b>6.737.792</b>
Empréstimos e recebíveis de clientes	5.953.626	6.733.138
Outros Ativos - Valores a receber	5.326	4.654
<b>Passivo</b>	<b>12.476.795</b>	<b>9.472.916</b>
Depósitos à vista	5.766	3.652
Depósitos interfinanceiros	11.300.949	8.187.567
Depósitos a prazo	35.163	71.162
Obrig. por Oper. Compr. – carteira própria	316.518	312.792
Obrig. por Oper. Compr. – carteira de terceiros	805.676	866.960
Outras Obrig. – Comissões a pagar – Credconsignado	2.325	1.223
Outras Obrig. – Valores a pagar – <i>Del credere</i>	10.398	9.011

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Instrumentos híbridos de capital e dívida	-	20.549
<b>Receitas</b>	<b>455.853</b>	<b>438.830</b>
Receitas com juros e similares - Empréstimos e recebíveis (Nota 5)	405.282	386.314
Receitas de tarifas e comissões (Nota 6)	50.571	46.820
Outras receitas operacionais (Nota 7)	-	5.696
<b>Despesas</b>	<b>1.283.251</b>	<b>794.160</b>
Despesas com juros e similares - Captação (Nota 5)	1.201.377	739.862
Outras despesas operacionais (Nota 9)	81.874	54.298

Os saldos mantidos em contas que se referem às transações entre o Bancoob e suas empresas controladas, são eliminados na consolidação das demonstrações contábeis.

A Instituição realiza transações com as partes relacionadas, tais como, aplicações em operações compromissadas, depósitos em conta corrente, remunerados e não remunerados, empréstimos e recebíveis, operações de cartão de crédito e contratos de prestação de serviços.

### b. Empresa Controlada em Conjunto (Joint Venture)

Conforme Nota 4, o Bancoob mantém operações com a Cabal, empresa controlada em conjunto com a Cabal Argentina. A seguir são demonstradas tais operações:

	Cabal	
	2014	2013
<b>Passivo</b>	<b>25.286</b>	<b>37.382</b>
Depósitos à vista	2.327	3.226
Depósitos a prazo	22.959	34.156
Outros passivos - Valores a pagar	-	-
<b>Despesas (Nota 6 e Nota 9)</b>	<b>26.984</b>	<b>24.613</b>
Despesas com juros - captação	2.683	2.356
Outras despesas operacionais - cartão	24.301	22.257

### c. Empresas Controladas

	Bancoob DTVM		Consórcio Ponta		Bancoob FIDC Financeiros	
	2014	2013	2014	2013	2014	2013
<b>Ativo</b>	-	-	-	-	-	<b>6.871</b>
Empréstimos e recebíveis	-	-	-	-	-	6.871
<b>Passivo</b>	<b>2.902</b>	<b>2.927</b>	<b>6.607</b>	<b>4.875</b>	-	<b>6.871</b>
Depósitos à vista	6	18	23	4	-	-
Depósitos a prazo	2.896	2.909	6.584	4.871	-	-
Valores a pg de Inst. Financeiras	-	-	-	-	-	6.871
<b>Despesas</b>	<b>307</b>	<b>252</b>	<b>570</b>	<b>401</b>	-	-
Despesas de juros - captação	307	252	570	401	-	-
Outras Desp. Oper. - cartão	-	-	-	-	-	<b>6.871</b>

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

### **d. Remuneração do Pessoal-Chave da Administração**

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros e diretores. Nas assembleias gerais de acionistas, realizadas anualmente, é estabelecida a remuneração máxima agregada para o Conselho de Administração e a Diretoria Executiva.

Abaixo estão descritas as despesas com remunerações e demais benefícios relacionados ao Pessoal-Chave da Administração do Bancoob e empresas controladas, e registradas na rubrica de Despesas com Pessoal, quais sejam: Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva:

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Encargos	2.508	1.911
Honorários	7.199	6.244
Planos de aposentadoria e pensão	227	141
Seguros	154	117
<b>Total</b>	<b><u>10.088</u></b>	<b><u>8.413</u></b>

Não é prática adotada pelo Bancoob pagar remuneração variável com base em ações aos seus colaboradores ou aos membros dos conselhos e diretoria.

A Instituição não concede empréstimos aos seus diretores, membros dos Conselhos de Administração e Fiscal e Comitê de Auditoria em razão de proibição expressa às instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

## 30 Outras Divulgações

### **a. Acordos de Compensação entre Ativos e Passivos com Mesma Instituição Financeira**

Conforme estabelecido na Resolução CMN 3.263/05, o Bancoob possui aplicações em instituições financeiras em que se permite a compensação com captações da mesma titularidade. Os valores a receber e a pagar estão apresentados no balanço patrimonial consolidado nas respectivas rubricas relacionadas aos instrumentos, no ativo e no passivo devido à intenção da administração em não liquidá-los em bases líquidas. Os montantes sujeitos à compensação estão resumidos a seguir:

Descrição	<u>31.12.2014</u>		
	<u>Valor a receber</u>	<u>Valor a pagar</u>	<u>Valor líquido</u>
Depósito a prazo/CDI	620.561	2.217.600	(1.597.039)

  

Descrição	<u>31.12.2013</u>		
	<u>Valor a receber</u>	<u>Valor a pagar</u>	<u>Valor líquido</u>

## Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

Depósito a prazo/CDI	1.316.170	3.071.512	(1.755.342)
----------------------	-----------	-----------	-------------

### **b. Seguros**

O Bancoob adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, tendo em vista a natureza de sua atividade.

### **c. Participação nos Lucros**

O Bancoob oferece a seus funcionários participação nos lucros (PLR), calculada conforme Acordo Coletivo de Trabalho. No exercício de 2014, foi reconhecido no resultado o valor de R\$ 5.090 (2013 – R\$ 4.006), registrado em Despesas com Pessoal.

### **d. Alterações na Legislação Tributária**

A Medida Provisória nº 627 (MP 627), foi convertida na Lei nº 12.973 em 13 de maio de 2014, alterando a Legislação Tributária Federal sobre os tributos IRPJ, CSLL, PIS e Cofins.

As duas principais alterações trazidas pela Lei foram:

- Revogação do Regime Tributário de Transição (RTT), disciplinando os ajustes decorrentes dos novos métodos e critérios contábeis introduzidos em razão da convergência das normas contábeis brasileiras aos padrões internacionais;
- Alteração do conceito de faturamento.

O Bancoob já havia adotado o novo conceito de faturamento, com isso a Lei não trouxe impacto relevante para a Instituição.

### **e. Bancoob Participações em Seguridade S.A.**

O BANCOOB, motivado pelas oportunidades no mercado de seguros, pela capilaridade da rede de atendimento do Sicoob, bem como pelo desafio de atender as necessidades de seus associados, está constituindo a Bancoob Participações em Seguridade S.A., com o objetivo de criar uma Companhia Seguradora de Vida e Previdência em sociedade com a MONGERAL AEGON. O processo de constituição da nova seguradora será submetido à aprovação da SUSEP e do CADE.

# Notas explicativas da Administração às Demonstrações Contábeis consolidadas em IFRS em 31 de dezembro de 2014

(Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

## **Conselho de Administração**

Henrique Castilhano Vilares - Presidente do Conselho  
Geraldo Souza Ribeiro Filho - Vice-Presidente do Conselho  
Ivan Capra - Conselheiro  
Ivo Azevedo de Brito - Conselheiro  
José Salvino de Menezes - Conselheiro  
Luiz Gonzaga Viana Lage - Conselheiro  
Manoel Messias da Silva - Conselheiro  
Miguel Ferreira de Oliveira - Conselheiro  
Rui Schneider da Silva - Conselheiro

## **Diretoria**

Marco Aurélio Borges de Almada Abreu - Diretor-presidente  
Énio Meinen - Diretor  
Ricardo Simone Pereira - Diretor  
Rubens Rodrigues Filho - Diretor

## **Contador**

Primo João Cracco  
CRC-SP 149.703/O - S - DF

# Relatório da Administração

## 1. Cenário Macroeconômico

O ano de 2014 foi marcado por dificuldades do ponto de vista econômico para o Brasil. Observou-se um quadro de estagnação da economia e manutenção da inflação elevada, em meio à contínua deterioração das contas públicas e externas. A piora dos fundamentos locais levou ao rebaixamento do rating brasileiro por uma das principais agências de classificação de risco, após uma sequência de melhoras na nota. As eleições presidenciais acentuaram o debate sobre a necessidade de ajustes na economia, elevando também a volatilidade nos mercados financeiros.

No exterior, o quadro para a economia global mostrou-se menos favorável do que o esperado no início do ano, embora sem surpresas significativas. Enquanto nos Estados Unidos prevaleceu um cenário mais positivo, as preocupações com o desempenho de economias importantes como China, Europa e Japão, mantiveram as taxas de juros baixas e levaram a um forte recuo nos preços de commodities.

O PIB brasileiro encerrou 2014 indicando crescimento zero no ano. Do lado da demanda, o principal destaque negativo ficou para a formação bruta de capital fixo (investimentos), com recuo de 7,7%. O consumo das famílias também perdeu fôlego, exibindo em 2014 a menor expansão anual desde 2003, em meio ao esfriamento dos condicionantes como emprego e crédito.

Do lado da oferta, houve desaceleração nos três setores de atividade, embora com destaque para a queda de 1,9% esperada para o PIB industrial, puxada pelas indústrias de transformação e construção civil. Aspectos estruturais, ligados à baixa competitividade da indústria local, mas também conjunturais, que resultam da conjuntura externa e da crise de confiança doméstica, explicam a evolução amplamente negativa do setor industrial. Já o PIB dos serviços acompanhou o menor dinamismo do consumo das famílias, com expectativa de expansão de apenas 0,8%. Finalmente, a agropecuária terá um crescimento absoluto de 2,2%, o maior entre os setores da oferta.

O crescimento nulo do PIB, entretanto, não impediu mais um ano de queda da taxa de desemprego, cuja média deve ficar em apenas 4,9% (5,4% em 2013). Porém, o recuo foi proporcionado por um atípico movimento de queda da população economicamente ativa (-0,6%), em magnitude superior à baixa da ocupação (-0,1%).

O estoque total de crédito acentuou a trajetória de desaceleração em 2014, apresentando crescimento de 4,9% em termos reais, nos dados até novembro, após elevação de 8,3% em 2013. A evolução do crédito foi sustentada pelo crescimento da carteira de crédito com

## Relatório da Administração

recursos direcionados, que mostrou alta de 13,3%, enquanto que o saldo de crédito com recursos livres registrou queda de 1,5% em termos reais.

As taxas de juros, principalmente no que se refere ao impacto para as famílias, mostraram forte movimento de alta ao longo do ano passado, especialmente por conta do aumento dos spreads. Apesar disso, a inadimplência PF, de 6,5% em novembro, sustentou patamares mais baixos, reflexo da postura mais seletiva adotada pelas instituições financeiras. Em linha com o cenário menos favorável ao consumo, as vendas no varejo sustentaram a trajetória de forte desaceleração iniciada em 2013. Até novembro, a expansão real do comércio restrito foi de apenas 2,4%, bem abaixo do resultado de 2013 (4,3%).

Do ponto de vista inflacionário, o IPCA fechou 2014 com variação de 6,41%, acima da observada em 2013 (5,91%) e próxima do teto da meta de inflação. Porém, a abertura indica uma importante mudança de composição entre preços livres e administrados. Em 2013 foi marcante o impacto do controle de tarifas públicas, como transportes urbanos, combustíveis e energia elétrica, o que gerou uma inflação de preços administrados de apenas 1,5% no ano. Em 2014 esse conjunto de preços subiu 5,3%, em substancial diferença, enquanto os livres exibiram variação de 6,7% (7,3% em 2013). O ano já apontou um início de realinhamento de preços, que irá ganhar força em 2015.

Nesse contexto, a política monetária retomou a tendência de aperto na parte final do ano. Após iniciar 2014 em 10%, a taxa Selic sofreu duas elevações nas últimas reuniões do ano, fechando em 11,25%, trajetória que deve ser mantida no início de 2015.

A piora do cenário fiscal continuou sendo o principal sintoma dos desequilíbrios macroeconômicos observados nos últimos anos. A expansão dos gastos públicos manteve ritmo elevado e a arrecadação foi prejudicada pelo enfraquecimento da atividade e pelas diversas desonerações promovidas ao longo dos anos.

Nos mercados domésticos, a volatilidade foi marcante em 2014, não apenas em virtude das turbulências externas, mas também diante do fator político local. O desfecho eleitoral reduziu apenas parcialmente as incertezas, pois a reeleição do governo vigente manteve os temores acerca da política econômica que será seguida no segundo mandato. Tais dúvidas sustentaram as pressões no câmbio, em conjunto com a valorização global do dólar, o que levou a moeda norte-americana a encerrar o ano em R\$ 2,66, alta de 12,5% ante o fechamento de 2013. Destaque no ano para a Petrobras, muito afetada pelo quadro eleitoral e pela eclosão das denúncias de corrupção envolvendo dirigentes da empresa.

Em suma, o ano de 2014 repercutiu os efeitos macro-econômicos apresentados nos últimos anos, resultando em crescimento zero, inflação próxima ao teto da meta, crise de confiança

# Relatório da Administração

dos agentes econômicos e piora significativa de contas públicas e externas. O frágil desempenho macroeconômico e o crescente risco de perda do grau de investimento explicitaram a necessidade de mudanças na condução da economia, o que começou a ser observado nas primeiras decisões da nova equipe econômica ao final de 2014 e início de 2015.

Para 2015, parte importante da conta dos problemas passados ainda terá que ser equacionada, o que significa expressivos reajustes de preços administrados, elevações de impostos e tarifas, aperto monetário e redução de subsídios e desonerações. Além disso, incertezas no setor de infraestrutura e dificuldades hídricas e energéticas agregam riscos de baixa para a atividade econômica, de modo que o cenário mais provável é de uma pequena contração do PIB neste ano (-0,5%). Para a inflação, será difícil evitar o estouro do teto da meta, considerando os ajustes de preços necessários. Em suma, será um ano de correção dos rumos, uma travessia necessária a fim de se criar bases sólidas para a retomada de um melhor desempenho a partir de 2016.

## 2. Bancoob

O Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob) é um banco comercial privado, especializado no atendimento a cooperativas financeiras. A Instituição integra o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) e seu controle acionário pertence a entidades filiadas ao Sistema. Além de preservar a autonomia e a liberdade operacional das cooperativas, sobretudo no que diz respeito à sua inserção no mercado financeiro, o Bancoob atua no sentido de agregar fatores de competitividade a essas instituições, por meio de produtos e serviços financeiros que possibilitem um atendimento cada vez mais amplo e satisfatório aos associados. São subsidiárias do Bancoob as empresas Bancoob DTVM e Ponta Administradora de Consórcios e tem o controle da empresa Cabal Brasil com 51% de participação. O Bancoob também é fundador e patrocinador da Fundação Sicoob Previ. Juntas essas empresas viabilizam soluções financeiras nos segmentos de cartões, fundos de investimento, consórcios e previdência.

O Bancoob atua fortemente para proporcionar, às cooperativas do Sicoob e aos sistemas parceiros, condições de competitividade frente aos bancos de varejo. Assim, na esteira de sua atuação são conjugadas ações que impulsionam melhores retornos para as cooperativas e seus associados.

Em 2014 a Instituição teve seu Rating Nacional de Longo Prazo ratificado pela Fitch Ratings, em “A-”, com perspectiva de estabilidade, refletindo seus excelentes índices de

# Relatório da Administração

qualidade de ativos, os adequados resultados operacionais e a manutenção da boa liquidez, beneficiada pela centralização financeira do caixa de seus acionistas, as cooperativas do Sicoob.

Para o ano de 2015, o Bancoob está desenvolvendo e consolidando soluções sistêmicas nos segmentos de crédito imobiliário, seguros e aquisição de meios eletrônicos de pagamento.

## 3. Performance

O Bancoob encerrou 2014 com ativos totais consolidados de R\$ 21,96 bilhões, aumento de 20,72% em relação ao ano anterior, destacando-se:

### **a. Ativos financeiros disponíveis para venda**

Com montante de R\$ 8,98 bilhões em 2014, tem expressiva participação de títulos públicos federais em sua composição preponderantemente (LFTs), o que equivale a 76,84% do total.

### **b. Ativos financeiros mantidos até o vencimento**

Os títulos classificados como “mantidos até o vencimento”, no valor de R\$ 95 milhões, estão amparados por estudos de capacidade financeira.

### **c. Empréstimos e recebíveis de clientes e de instituições financeiras**

A carteira de crédito totalizou R\$ 9,07 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 23,23% em relação a 2013. Na composição total, destacam-se as linhas de BNDES, Funcafé, Crédito Rural - Recursos Obrigatórios, Poupança Rural.

As operações realizadas com recursos próprios apresentaram desempenho positivo. A carteira de crédito consignado (Crédito Consignado INSS e tradicional), por exemplo, atingiu o valor de R\$ 332,93 milhões, aumento de 15,14% em relação a 2013.

O segmento de cartões registrou aumento da movimentação financeira da carteira, atingindo R\$ 8 bilhões no período, um crescimento de 54% em relação ao mesmo período do ano anterior.

### **d. Captações**

Os depósitos, congregados com a carteira de operações compromissadas, alcançaram, em 2014, o valor de R\$ 18,24 bilhões, um aumento de 18,51% em relação ao mesmo período do ano anterior, demonstrando o comprometimento do Bancoob em ser veículo de aplicação

# Relatório da Administração

dos recursos oriundos das cooperativas do Sicoob. A Poupança Cooperada fechou o exercício somando R\$ 2,55 bilhões, com crescimento de 31,20% em relação a 2013.

## **e. Processamento de serviços**

O Bancoob prestou serviços de custódia, microfilmagem, rastreamento de documentos e pesquisas em tempo real, entre outros. Além disso, compensou durante o ano 225.177.326 documentos, número este 10,42% superior ao do exercício anterior.

## **f. Novos convênios**

Em 2014, novos convênios de arrecadação corporativos foram adicionados ao portfólio do Sicoob. Merece destaque a formalização dos contratos com a SEFAZ SP, DETRAN PR, a autorização para arrecadação de tributos de diversas Prefeituras como a de São Paulo, Divinópolis (MG), Santo André (SP) e convênios diversos tais como RGE Energia Elétrica do RS, Energisa (SE), Saneamento ATS Tocantis, DAAEs no interior de São Paulo, CASAL (AL), dentre outros.

## **4. Gerenciamento de riscos**

### **a. Risco operacional**

As diretrizes para gestão de riscos operacionais encontram-se registradas na Política Institucional de Risco Operacional do Sicoob, que foi aprovada pelo Colegiado da Diretoria e pelo Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de riscos operacionais consiste na avaliação qualitativa dos riscos por meio das etapas de identificação, avaliação e tratamento.

As perdas operacionais são comunicadas à Gerência de Controles Internos que interage com os gestores das áreas e identifica formalmente as causas, a adequação dos controles implementados e a necessidade de aprimoramento dos processos, inclusive com a inserção de novos controles.

Os resultados são apresentados ao Colegiado da Diretoria e aos Conselhos de Administração e Fiscal.

A metodologia de alocação de capital utilizada para determinação da parcela de risco operacional (RWAopad) é a Abordagem do Indicador Básico (BIA).

Em cumprimento à Resolução CMN 3.380/2006 e à Circular BC 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco operacional e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

# Relatório da Administração

## **b. Riscos de mercado e de liquidez**

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão dos riscos de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 9º da Resolução CMN 3.464/2007, art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009 e no art. 8º da Resolução CMN 4.090/2012.

A estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez do Bancoob é compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição aos riscos.

A Política Institucional de Gerenciamento de Riscos de Mercado e de Liquidez define a adoção dos seguintes procedimentos:

- a) utilização do *VaR* – *Value at Risk* para mensurar o risco de mercado;
- b) análise de descasamentos para avaliação de impacto na margem financeira;
- c) limite máximo para a exposição a risco de mercado;
- d) realização periódica de *backtests* dos modelos de cálculo de risco de mercado;
- e) limite mínimo de liquidez;
- f) projeção do fluxo de caixa para 90 dias;
- g) diferentes cenários de simulação de perda em situações de stress;
- h) planos de contingência.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez.

Em cumprimento às Resoluções CMN 3.464/2007 e 4.090/2012 e à Circular Bacen 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e de liquidez e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

# Relatório da Administração

## **c. Risco de crédito**

O Bancoob aderiu à Política Institucional de Gerenciamento de Risco de Crédito, que prevê procedimentos, métricas e ações padronizadas para todas as entidades do Sicoob. Cabe ao Bancoob a responsabilidade pela estrutura centralizada de gestão do risco de crédito, de mercado e de liquidez, conforme previsto no art. 11º da Resolução CMN 3.721/2009.

O risco de crédito decorre da probabilidade de uma contraparte não honrar seus compromissos. Para mitigar o risco de crédito, o Bancoob dispõe de modelos de análise e de classificação de riscos com base em dados quantitativos e qualitativos, a fim de subsidiar o processo de atribuição de limites de crédito, visando manter a boa qualidade de sua carteira. O Bancoob realiza testes periódicos de seus modelos de classificação de riscos, garantindo a constante atualização dos pesos e das variáveis consideradas.

A estrutura de gerenciamento de risco de crédito prevê:

- a) adequada validação dos sistemas, modelos e procedimentos internos;
- b) Critérios consistentes para avaliação de perdas associadas ao risco de crédito, de acordo com o IAS 39 – Instrumentos financeiros: Reconhecimento e Mensuração;
- c) procedimentos para o monitoramento das carteiras de crédito;
- d) procedimentos para a recuperação de créditos;
- e) sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito;
- f) informações gerenciais periódicas para as entidades do Sistema.

As normas internas de gerenciamento de risco de crédito incluem a estrutura organizacional e normativa, os modelos de classificação de risco de tomadores e de operações, os limites globais e individuais, a utilização de sistemas computacionais e o acompanhamento sistematizado contemplando a validação de modelos e conformidade dos processos.

Os processos de crédito e de gerenciamento de risco de crédito são claramente segregados e a estrutura organizacional envolvida garante especialização, representação e racionalidade no âmbito do Sicoob.

Os sistemas, os modelos e os procedimentos são avaliados periodicamente por equipes de auditoria interna. Os resultados apresentados nos relatórios de auditoria são utilizados para promover melhorias no gerenciamento de risco de crédito.

# Relatório da Administração

Em cumprimento à Resolução CMN 3.721/2009 e à Circular Bacen 3.678/2013, encontram-se disponíveis no sítio do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) o relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de risco de crédito e o relatório de gerenciamento de riscos – Pilar III.

## 5. Estrutura de gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital no Bancoob observa as diretrizes contidas na Política Institucional de Gerenciamento de Capital do Sicoob, à qual o Bancoob aderiu formalmente por decisão da Diretoria e do Conselho de Administração.

Além de dispor de um plano de capital específico, prevendo metas e projeções de capital que consideram os objetivos estratégicos para o horizonte mínimo de três anos, as principais fontes e o plano de contingência, o Bancoob mantém um conjunto de metodologias que permitem identificar e avaliar os riscos relevantes inerentes às suas operações, de forma a manter capital compatível.

Adicionalmente, são realizadas simulações de eventos severos e condições extremas de mercado, cujos resultados e impactos na estrutura de capital são apresentados à Diretoria e ao Conselho de Administração.

O processo de gerenciamento de capital é avaliado anualmente pela Auditoria Interna.

Em cumprimento à Resolução CMN 3.988/2011, encontra-se disponível no sítio do Bancoob ([www.bancoob.com.br](http://www.bancoob.com.br)) relatório descritivo da estrutura de gerenciamento de Capital.

## 6. Patrimônio líquido e resultado do exercício

O patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2014 alcançou o montante de R\$ 840,75 milhões, o que representa um crescimento de 32,84% em relação ao ano anterior.

O lucro líquido no exercício foi de R\$ 75,70 milhões, com retorno anualizado de 10,61% sobre o patrimônio líquido médio do ano.

## 7. Agradecimentos

Agradecemos aos acionistas, pela confiança na atual administração; ao Sicoob Confederação e às cooperativas centrais e singulares do Sicoob, pela parceria no cumprimento dos objetivos sistêmicos; e aos colaboradores do Bancoob, pela dedicação e compromisso.

A Administração

# Relatório de Atividades do Comitê de Auditoria

## Resumo do Relatório do Comitê de Auditoria (IFRS)

### Introdução

1. O Comitê de Auditoria do Bancoob é órgão estatutário e tem por finalidade assessorar o Conselho de Administração, manifestando-se sobre as demonstrações financeiras e a efetividade do sistema de controles internos, do gerenciamento de riscos e das auditorias interna e independente.
2. Além do Banco Cooperativo do Brasil S/A – Bancoob, nos termos estatutários e regimentais, o Comitê de Auditoria atua nas seguintes empresas que compõem o Conglomerado Financeiro Bancoob: Bancoob Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. – Bancoob DTVM e Ponta Administradora de Consórcios Ltda.
3. A administração do Bancoob e as administrações das empresas que integram o Conglomerado Financeiro são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações financeiras (IFRS), gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivos e consistente e zelar pela conformidade às normas legais e regulamentares.
4. A Auditoria Interna realiza, de forma independente, trabalhos periódicos em todas as empresas do Conglomerado, de avaliação das ações de gerenciamento de riscos e da adequação e efetividade dos controles internos.
5. A PricewaterhouseCoopers (PwC) é a empresa de auditoria independente contratada para prestar serviços de auditoria das demonstrações financeiras (IFRS) do Bancoob e das empresas que integram o Conglomerado Financeiro. Cabe à Auditoria Independente:
  - a) opinar sobre a adequação das demonstrações contábeis em relação à posição financeira e patrimonial, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS); e
  - b) avaliar a qualidade e adequação do sistema de controles internos no contexto dos trabalhos de auditoria sobre as demonstrações contábeis, inclusive o sistema de gerenciamento de riscos e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

### Atividades

6. O Comitê de Auditoria, no cumprimento das exigências legais e regulamentares:
  - a) promoveu, no exercício de 2014, 13 reuniões;
  - b) atuou com independência, sempre fundamentado pelas informações recebidas da administração, dos auditores independentes, dos auditores internos e dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e controles internos, e, ainda, pelas suas próprias convicções decorrentes de observação direta;
  - c) acompanhou o processo de preparação das demonstrações financeiras (IFRS), avaliou os aspectos relevantes, a abrangência, conformidade e clareza das notas explicativas, examinou as práticas contábeis adotadas, os procedimentos utilizados para constituição de provisões e conheceu o teor do relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas (IFRS);
  - d) promoveu reuniões com a Diretoria e os Conselhos de Administração e Fiscal e, nas situações em que identificou oportunidades de melhoria, sugeriu aprimoramentos à instância competente;
  - e) acompanhou e avaliou os trabalhos de: Auditoria Interna; Auditoria Independente realizada pela empresa PricewaterhouseCoopers; gerenciamento dos riscos

# Relatório de Atividades do Comitê de Auditoria

operacionais, de mercado, de liquidez e de crédito; prevenção à lavagem de dinheiro e gestão de continuidade de negócios; e

- f) apresentou recomendações à administração, as quais constam das atas das reuniões, todas arquivadas e disponíveis para os órgãos de administração.

## **Sistema de Controles Internos e Gestão de Riscos**

- 7. Em reuniões realizadas com as áreas responsáveis e por meio da análise das informações e documentos solicitados e disponibilizados pela administração, o Comitê de Auditoria avaliou aspectos relativos ao sistema de controles internos e gestão de riscos no Conglomerado, não tendo sido identificadas falhas no cumprimento da legislação, da regulamentação e das normas internas que possam colocar em risco a organização.
- 8. No exercício de 2014, não ocorreram comunicações sobre erros, fraudes ou descumprimento de dispositivos legais ou normativos, por meio dos canais de comunicação disponibilizados aos funcionários.
- 9. O Comitê de Auditoria considera que o sistema de controles internos e os processos relacionados à gestão de riscos são adequados ao porte e à complexidade do Bancoob e das empresas integrantes do Conglomerado Financeiro Bancoob, havendo esforço contínuo da administração para aprimorar os sistemas, processos e procedimentos.

## **Auditoria Independente**

- 10. Os auditores independentes contratados – PricewaterhouseCoopers – PwC – apresentaram, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado de seus trabalhos e aspectos contábeis relevantes, não tendo sido identificadas situações que possam afetar a objetividade e independência da auditoria.
- 11. O Comitê de Auditoria considera satisfatórios os trabalhos realizados pela Auditoria Independente, que corroboram a opinião do Comitê acerca da integridade das demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) de 31/12/2014.

## **Auditoria Interna**

- 12. Em conformidade com o planejamento anual aprovado, a Auditoria Interna apresentou, nas reuniões mensais do Comitê de Auditoria, o resultado dos trabalhos realizados, não tendo sido identificados riscos residuais que possam afetar a solidez e continuidade do Bancoob e das empresas integrantes do Conglomerado Financeiro Bancoob.
- 13. O Comitê de Auditoria avalia positivamente a cobertura e a qualidade dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna.

## **Demonstrações Contábeis**

- 14. Foram analisados os procedimentos de preparação dos balancetes e da demonstração da posição financeira consolidada, das notas explicativas e dos relatórios financeiros publicados em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas (IFRS).
- 15. O Comitê de Auditoria conclui que as demonstrações financeiras consolidadas (IFRS) de 31/12/2014 foram elaboradas em conformidade com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS) e refletem, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira do Conglomerado Financeiro Bancoob naquela data, recomendando, assim, a aprovação pelo Conselho de Administração.

# Relatório de Atividades do Comitê de Auditoria

Brasília, 4 de março de 2015.

Rubens Rodrigues Filho  
Coordenador

Ênio Meinen

Ricardo Simone Pereira

## Parecer do conselho fiscal

O Conselho Fiscal do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, após examinar as demonstrações financeiras consolidadas, elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatórios financeiros (IFRS), referentes ao exercício findo em 31/12/2014, o Relatório da Administração e o Relatório dos Auditores Independentes – PricewaterhouseCoopers –, declara que os atos da administração estão representados adequadamente, em todos os aspectos relevantes, nas demonstrações contábeis consolidadas (IFRS) examinadas

Brasília – DF, 10 de março de 2015.

Ismael Perina Júnior  
Presidente do Conselho

Flávio Vaz de Lima  
Secretário do Conselho

César Augusto Mattos  
Conselheiro

Edemar Fronchetti  
Conselheiro

# Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações contábeis Consolidadas em IFRS

Aos Administradores e Acionistas  
Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB

Examinamos as Demonstrações contábeis consolidadas do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob ("Instituição") que compreendem o Balanço Patrimonial Consolidado em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e as demais notas explicativas.

## **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis consolidadas**

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

## **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis consolidadas com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis consolidadas estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações contábeis consolidadas. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis consolidadas, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis consolidadas da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis consolidadas tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

# Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações contábeis Consolidadas em IFRS

## Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - Bancoob em 31 de dezembro de 2014, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB).

Brasília, 10 de março de 2015

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5 "F" DF

Geovani da Silveira Fagunde  
Contador CRC 1MG051926/O-0 "S" DF